

Universidade Federal de São Paulo

Pró-Reitoria de Graduação

Campus Guarulhos

Departamento de História

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA

Guarulhos

2019

Reitora da Unifesp

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

Pró-Reitor/a de Graduação

Profa. Dra. Isabel Maria Hartmann de Quadros

Diretor/a Acadêmico do Campus

Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre

Coordenação do Curso de História - Licenciatura

Profa. Dr. Alexandre Pianelli Godoy - Coordenador

Prof. Dra. Lucília Santos Siqueira - Vice-Coordenadora

Comissão de Curso

Prof. Dr. Alexandre Pianelli Godoy (Coordenador)

Prof. Dra. Lucília Santos Siqueira (Vice-coordenadora)

Prof. Dr. André Roberto de Arruda Machado

Profa. Dra. Elaine Lourenço

Prof. Dr. Luigi Biondi

Prof. Dr. Luís Filipe Silvério Lima

Profa. Dra. Marcia Eckert Miranda

Profa. Dra. Samira Adel Osman

Prof. Dra. Patrícia Teixeira Santos (Suplente)

Representante Discente: Gabrielle Ramos

Representante dos Técnicos em Assuntos Educacionais: Jean Aparecido da Cunha

Núcleo Docente Estruturante (NDE) instituído em conformidade com a Portaria da Reitoria/Unifesp nº 1.125, de 29 de abril de 2013.¹

Prof. Dr. Alexandre Pianelli Godoy (Coordenador)

Prof. Dra. Lucília Santos Siqueira (Vice-coordenadora)

Prof. Dr. André Roberto de Arruda Machado

Profa. Dra. Elaine Lourenço

Prof. Dr. Luigi Biondi

Prof. Dr. Luís Filipe Silvério Lima

Profa. Dra. Marcia Eckert Miranda

Profa. Dra. Samira Adel Osman

Prof. Dra. Patrícia Teixeira Santos (Suplente)

¹ A Portaria do NDE será atualizada em conformidade com o novo Instrumento de Avaliação do INEP/2017.

Esta versão do Projeto Pedagógico do Curso de História atualiza o projeto em vigor, elaborado originalmente em 2007, reformado em 2010, 2012, 2016 e, na presente versão, de acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica* (Parecer CNE/CP nº 2/2015), em 2019.

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	7
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
1.1 NOME DA MANTENEDORA	11
1.2 NOME DA IES	11
1.3 LEI DE CRIAÇÃO	11
1.4 PERFIL E MISSÃO	11
2. DADOS DO CURSO	13
2.1 NOME	13
2.2 GRAU	13
2.3 FORMA DE INGRESSO	13
2.4 NÚMERO TOTAL DE VAGAS.....	13
2.5 TURNOS DE FUNCIONAMENTO	13
2.6 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	14
2.7 REGIME DO CURSO	14
2.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	14
2.9 SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO.....	14
2.10 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	14
2.11 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E CONCEITO DE CURSO (CC)	14
2.12 RESULTADO DO ENADE.....	14
3. HISTÓRICO.....	15
3.1 BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE E DO CAMPUS GUARULHOS.....	15
3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	17
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA	20
5. OBJETIVOS DO CURSO	23
5.1 OBJETIVO GERAL.....	23
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
6. PERFIL DO EGRESSO.....	24
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
7.1 MATRIZ CURRICULAR DA LICENCIATURA.....	37
7.1.2 TABELA DE EQUIVALÊNCIA DE HORAS PARA A MATRIZ DE TRANSIÇÃO	38
7.1.3 QUADRO SÍNTESE DE HORAS	38
7.1.4 MODIFICAÇÕES EM RELAÇÃO À MATRIZ ORIGINAL	38
7.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	43
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	113
8.1 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	113
8.2 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	114
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	115
10. ESTÁGIO CURRICULAR.....	116

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	118
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	119
13. APOIO AO DISCENTE	120
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	122
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	123
15.1 CENTRO DE MEMÓRIA E PESQUISA HISTÓRICA.....	123
15.2 LABORATÓRIO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS (LEA).....	126
15.3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)	127
15.4 PUBLICAÇÕES	128
15.5 LABORATÓRIOS.....	129
16. INFRAESTRUTURA.....	131
17. CORPO SOCIAL.....	135
17.1 CORPO DOCENTE	135
17.2 CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	136
18. REFERÊNCIAS	137

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este Projeto Pedagógico resulta de um intenso processo de discussão entre seu corpo docente, que em menos de dez anos evoluiu do grupo originário de nove professores, em 2007, para sua configuração completa, que em 2018 conta com 38 docentes. Incorporando princípios e valores partilhados por todo o campo das Ciências Humanas na Unifesp, o curso oferece aos estudantes um percurso aberto e interdisciplinar e, ao mesmo tempo, parte da formação geral do historiador para as competências específicas da formação do docente de História.

A partir de tal perspectiva, a graduação em História da Unifesp oferece uma formação comum à Licenciatura e ao Bacharelado, conforme as Diretrizes Curriculares dos Cursos de História (Parecer CNE/CES nº 492, de 03/04/2001 e Resolução CNE/CES 13, de 13/03/2002), e específicas para a Formação de Professores (Parecer CNE/CP nº 2, de 09/06/2015 e Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015). Para isso, enfatiza-se a formação prática dos dois ofícios ao longo de um mesmo eixo, o que se expressa em todas as unidades curriculares (UCs) de formação, assim como nos três Laboratórios de Pesquisa e Ensino distribuídos ao longo da matriz curricular. Desta maneira, garante-se a identidade da licenciatura neste percurso comum do curso, bem como nas UCs específicas desta formação, oferecidas a partir do quinto termo, momento em que o estudante faz a opção por este curso. Desta forma, busca-se superar a formação tradicional, que se constituía no modelo 3+1, inclusive porque as UCs específicas são vinculadas ao próprio Departamento, com exceção das UCFP, ofertadas semestralmente como eletivas pelos diferentes cursos da EFLCH. Assim, o discente da licenciatura reflete e se forma como professor em todos os termos do currículo, seja no ciclo básico, seja quando faz sua opção por este grau.

Entende-se que o processo formativo do profissional deve ter como pilares a erudição, a prática da pesquisa e do ensino, nos moldes da formação do professor pesquisador, mesmo que este vá ser exercido em ambientes não escolares ou no ensino superior, possibilidades asseguradas ao licenciado em História. Assegura-se grande mobilidade no cumprimento do currículo, graças à ausência de pré-requisitos

para a matrícula na maior parte de suas unidades curriculares. Assim, ao estudante da licenciatura será fornecida uma sugestão de matrícula a cada semestre, mas a ele caberá realizar o seu percurso educacional dentro da graduação, em conexão com as eletivas de livre escolha e com as Unidades Curriculares de Formação de Professores (UCFP) oferecidas como eletivas em diferentes cursos da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp.

Coerentemente com esta proposta de formação integrada em História, além da formação propiciada pela frequência a conteúdos básicos da área em diferentes períodos e suas temporalidades (História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea), em diferentes lugares e suas espacialidades (Europa, América, África, Ásia, Brasil) e reflexões teórico-metodológicas (Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, História, Memória e Patrimônio), será ofertada uma reflexão sobre a Educação e o Ensino de História no bojo das próprias unidades curriculares, tal como preconizam as Diretrizes para formação de professores em “práticas como componente curricular”. Tal abordagem justifica-se por considerarmos que o futuro docente/historiador será tanto crítico quanto produtor de materiais didáticos e currículos, além de interlocutor das políticas educacionais do país. Deste modo, por meio de um repertório de vasto conhecimento da disciplina, poderá com maior liberdade se apropriar desses instrumentos e políticas, transformando a sala de aula num espaço de investigação e aprendizado ativo.

Os conteúdos da disciplina são o suporte para a construção das competências do novo docente que se objetiva formar. A ele também será facultada a possibilidade de frequência em outras unidades curriculares específicas, que enfatizam conteúdos vinculados intrinsecamente ao ofício do historiador, relacionadas ao campo da memória e do patrimônio (*História e Arquivos; História e Museus; História, Espaço e Patrimônio Edificado; História e Patrimônio Imaterial e Arqueologia Histórica*). Estas UCs poderão ser cursadas separadamente, como eletivas, conforme o interesse do aluno pelos temas que cada uma delas apresenta, ou em seu conjunto, como uma área de concentração, o que possibilitará ao aluno o adensamento e a verticalização de sua formação profissional num campo reconhecidamente em expansão e que é, cada vez mais, objeto de atenção tanto da historiografia quanto das esferas públicas e privadas.

É importante destacar que na escola, desde sua implantação, ao ensino de História coube a função de trabalhar a memória social. Portanto, as disciplinas ligadas à crítica e ao desvelamento dos modos peculiares da construção da memória e do patrimônio de um país, de regiões ou grupos sociais são ferramentas fundamentais na docência escolar ou na educação realizada em outros espaços. Alargam o conhecimento do licenciando sobre o próprio papel social da disciplina História na escola e fora dela. Justamente por isso, os alunos que se dispuserem a seguir todas as UC eletivas acima mencionadas receberão uma certificação de complemento de estudos em “Memória e Patrimônio”, destacando as disciplinas que foram cursadas.

A presente edição busca atualizar o projeto -se às *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica* (Parecer CNE/CP nº 2/2015) e atender suas exigências. Não inclui reformulações substantivas uma vez que o corpo docente considera que as novas Diretrizes apenas aprofundaram as exigências da que foi revogada em 2001. A grande novidade se apresenta nos aspectos vinculados à valorização de uma cidadania ativa, que considera e incorpora a diversidade social como pilar de uma formação integral. Considera-se que estes princípios já eram uma preocupação permanente do curso e, desta forma, ratificados no presente documento. Ao mesmo tempo, identifica-se a matriz curricular nos eixos mencionados nas Diretrizes de 2015. A UC de Libras também tem uma ampliação de carga horária, de 30 para 60 horas, atendendo a uma demanda dos docentes da área.

Desta forma, ao oferecer uma formação ampla e aprofundada na área o Projeto Pedagógico do curso de História – Licenciatura atende ao perfil desejado pelas Diretrizes de História:

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão” (Parecer N.º: CNE/CES 492/2001)

Ao mesmo tempo, o perfil desejado para a formação de professores também se encontra presente:

O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo

vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (Parecer CNE/CP N°: 2/2015)

Estes aspectos podem ser evidenciados na preocupação de partilha de UCs na EFLCH, um campus voltado para as discussões das humanidades, na formação para a docência partilhada em diferentes UCs; na preocupação com a formação humanística e para a diversidade; na valorização da pesquisa como um eixo central do curso; e nos acordos de cooperação estabelecidos com as escolas públicas estaduais localizadas em Guarulhos para a realização dos Estágios Supervisionados, entre outras ações.

É este projeto aqui apresentado em linhas gerais que será detalhado a partir das próximas páginas.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

“Uma universidade pública e socialmente relevante” – este é o lema que norteia a construção da Universidade Federal de São Paulo e que sintetiza seu perfil e sua missão. É este o desafio que se coloca: partir da relevância social construída inicialmente pela Escola Paulista de Medicina, ampliada pela transformação em universidade federal e expandida para os novos campi no processo de ampliação das universidades públicas, fruto de políticas públicas dos governos federais no período 2003-2016. Este propósito abre o texto do *Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020* e é expresso nas seguintes palavras:

A razão de existência primordial de uma universidade pública é contribuir para o reconhecimento e reformulação dos problemas que afligem nossa sociedade e o planeta, para a produção de conhecimento teórico e prático, para a formação do discernimento e para a compreensão do tempo presente, com vistas à transformação social, à satisfação do interesse coletivo e ao desenvolvimento equitativo e sustentável. Dessa forma, a instituição deve estar apta para interferir na realidade social em prol do seu aprimoramento e, mais que isso, ser reconhecida como relevante na condução ou formulação dos grandes temas nacionais, regionais e locais – além daqueles situados em esferas ainda mais abrangentes –, em especial as mazelas, iniquidades e doenças que afetam grande parte de nossa população. Para tanto, a universidade deve estar aberta ao diálogo social e cultural, à diversidade de saberes e, para além do âmbito estritamente científico, às novas formas de reflexão e ação transformadoras na conjuntura vigente. (PDI Unifesp – 2016-2020)

A partir dessa premissa, a Unifesp também busca a inserção e o diálogo com as prefeituras nas quais se instalou, uma vez que a instituição possui inúmeros campi, distribuídos pelo Estado de São Paulo, em regiões estratégicas: São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos (denominada formalmente de Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte), que perfazem 25 milhões de habitantes e constituem a maior concentração urbana do hemisfério sul. Nestes, busca-se a integração, as parcerias, os convênios e acordos, contribuindo para ampliar e consolidar a universidade pública federal em um estado no qual esta teve pouca proeminência.

A construção desta identidade para a jovem instituição ocorre em torno dos princípios de: *Ética; Democracia, Equidade e Transparência; Qualidade e Relevância; Unidade e Diversidade e Sustentabilidade e Bem viver social e ambiental*. Estes derivam para os eixos estruturantes da Unifesp: *Processo Instituinte*, que considera os diferentes momentos e desafios da história da instituição; *Governança participativa*: que propõe novas formas de poder e de relação com o Estado e com as próprias instituições; *Temas estratégicos de ensino, pesquisa, extensão e avaliação continuada*: que se refere ao propósito de integrar estes três espaços de ensino, pesquisa e extensão em projetos interdisciplinares e em temas transversais; *Estrutura intercampi e convergente* que representa o desafio de conciliar os diferentes *campi* em busca de uma construção e vivência comum seja no campo do conhecimento, seja na trajetória institucional.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome: Licenciatura em História

2.2 Grau: Licenciatura

2.3 Forma de Ingresso: SISU, Transferência Externa e Reingresso

O ingresso é feito por Área Básica de Ingresso (ABI). Os discentes cursam inicialmente diferentes unidades curriculares do ciclo básico de História, correspondente ao conjunto daquelas dos quatro primeiros termos definidos na matriz curricular. Ao final do 4º termo, o estudante faz obrigatoriamente a opção pelo grau (Bacharelado ou Licenciatura), ainda que a formação comum do historiador se prolongue por todo o currículo. Em termos práticos, isso significa que a escolha da trajetória formativa deve se dar, necessariamente, após dois anos de curso, por meio de edital específico. Entende-se que neste momento o aluno poderá efetuar a escolha do grau pretendido com clareza e segurança; além disso, concluído o curso de graduação, o formando estará apto a participar de edital de reingresso de transferência externa para cursar outra graduação na UNIFESP (artigo 6º, Portaria ProGrad nº 12, de 2014), incluindo o grau de bacharelado em História. O número de vagas disponibilizadas para reingresso será informado pela ProGrad que publicará edital de seleção definido pelo Curso de História e aprovado pela Congregação do Campus Guarulhos.

2.4 Número total de vagas:

Ingresso ABI – 60 vagas para vespertino, 60 vagas para noturno

Edital de ABI - 50 vagas para vespertino e 50 vagas para noturno

Licenciatura – 50 vagas para vespertino, 50 vagas para noturno

Bacharelado – 10 vagas para vespertino, 10 vagas para noturno

2.5 Turnos de funcionamento: vespertino e noturno

2.6 Carga horária total do curso: 3270 horas

2.7 Regime do Curso: semestral

2.8 Tempo de integralização do curso:

Tempo mínimo para integralização: 4 anos

Tempo máximo de integralização: Conforme definido no artigo 120 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação.

2.9 Situação Legal do curso:

2.9.1 Autorização – Portaria nº 1235 de 19/12/2007, publicada no DOU em 20/12/2007.

2.9.2 Reconhecimento – Portaria nº 735 de 27/12/2013, publicada no DOU de 30/12/2013.

2.9.3 Renovação de reconhecimento – Portaria nº 1097 de 24/12/2015, publicada no DOU em 30/12/2015.

2.10 Endereço de funcionamento do curso:

Estrada do Caminho Velho, nº 333 – Jd. Nova Cidade – Guarulhos - SP – CEP: 07252-312

2.11 Conceito Preliminar de Curso (CPC): 3 (2014)

Conceito de Curso (CC): 4 (2013)

2.12 Resultado do ENADE: 3 (2014), 4 (2017)

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade e do Campus Guarulhos

As Ciências Humanas, como campo reflexivo do conhecimento, estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para a existência da “universidade” como espaço social dedicado à produção e transmissão do conhecimento.

Projeto de implantação dos Cursos de Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia – 2006

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior e em consonância com o projeto de diversificação dos *campi* e das áreas do conhecimento dos cursos de graduação, a Unifesp abriu em 2006, no *campus* de Guarulhos, cursos na área de Filosofia e Ciências Humanas. Digno de nota é o fato de que o processo contemple agora o campo da Filosofia, das Ciências Humanas e da Educação, onde não eram criados novos cursos há várias décadas, e as sinergias entre os diversos níveis do ensino se faz sentir com grande intensidade. A iniciativa veio a promover, pois, o encontro da Unifesp com a sua vocação, ao transformá-la em uma universidade no sentido pleno, fazendo interagir no espaço acadêmico, a reflexão sobre as Ciências Humanas, as Ciências puras e aplicadas, a Filosofia e as Artes.

Visto em seu conjunto, o projeto de expansão da área de Humanidades, composto em sua primeira etapa dos cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História, Filosofia e, a partir de 2009, do curso de Letras e História da Arte, remete a uma concepção generosa e universalizante do campo do saber, enfatizando as conexões entre a pesquisa e o ensino e a fecundidade das trocas entre as várias áreas. A Unifesp estabelecia, assim, um profundo compromisso: o de restaurar os laços entre o Ensino Superior, o Fundamental e o Médio, que haviam sido esgarçados pelos governos autoritários.

Os cursos iniciados em 2007 surgiram a partir de uma experiência na área de Ciências da Saúde, nas quais diversos campos das Ciências Humanas tiveram desenvolvimento: História da Ciência, Educação em Saúde, Ciências Sociais aplicadas à Saúde (Antropologia, Sociologia e Ciência Política). É missão dos cursos

na área de Humanidades procurar incorporar esse patrimônio científico e ampliá-lo na direção de uma vocação ampla e universal, como requerem os novos desafios de um mundo que se globalizou no plano das técnicas e das finanças, mas também fraturou-se no plano das identidades coletivas, dos valores e direitos humanos e do convívio tolerante das diferenças. O espaço em que o novo *campus* se insere, área expandida e conurbada à grande metrópole paulistana, é atravessado por grandes diferenças e carências sociais. No entanto, seus habitantes são portadores de ricas experiências de lutas pelos direitos humanos e de condições mais dignas de vida e de trabalho, o que enseja possibilidades fecundas de intercâmbio da universidade com a sua comunidade de entorno.

A área de humanidades da Unifesp tem, como projeto e ambição, a formação de pessoal qualificado para reflexão e intervenção no campo social, político e cultural, em um mundo em rápida transformação, atravessado por profunda crise da sociabilidade. Ao mesmo tempo, na seara que lhe é específica, contribui para a produção de paradigmas teóricos capazes de responder, pela reflexão e pela pesquisa, a esses desafios. Desse modo, é relevante frisar que, se os espaços da escola e da formação de professores ocupam um lugar privilegiado no conjunto do projeto, este se dirige também para um amplo campo profissional onde se faz possível e necessária a incorporação de cientistas sociais, historiadores e filósofos – a preservação, a ampliação do espaço público e a busca da restauração de seu sentido no mundo contemporâneo. Assim, os profissionais da área de humanidades estão presentes em todos os campos que abarcam a reflexão sobre o trabalho e a produção da vida material; as distintas manifestações da arte e da cultura; as antigas e novas formas de comunicação social; e a preservação e a permanente recriação da memória coletiva.

Para a Unifesp, universidade implantada em 1994 a partir da Escola Paulista de Medicina, que contava então com 61 anos de existência e atuava exclusivamente na área de Saúde, a instauração dos novos cursos de Humanidades a partir de 2007 significa a sua consolidação como universidade. Amplia-se agora para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Nesta perspectiva, foram implementados, em 2007, os seguintes cursos:

1. Graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura);
2. Graduação em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura);
3. Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura);
4. Graduação em Pedagogia (Licenciatura).

A eles foram acrescentados, a partir de 2009:

1. Graduação em História da Arte (Bacharelado);
2. Graduação em Letras (Português, Francês, Inglês e Espanhol – Bacharelado e Licenciatura).

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas áreas do conhecimento, com o objetivo de formar profissionais aptos a desenvolver e refletir criticamente sobre os problemas específicos do conhecimento e da sua história, bem como da sociedade brasileira, procurando manter o padrão de excelência que já é a marca da Unifesp.

3.2 Breve histórico do Curso

O curso de História da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp, conforme já foi mencionado, é fruto da expansão do ensino superior concebido a partir de políticas públicas implementadas a partir do ano de 2003. Neste contexto, a criação de um campus de Humanidades na periferia de uma grande cidade como Guarulhos (a segunda maior do Estado de São Paulo) apresentava um grande desafio para todos os envolvidos.

A formação em História, em um curso conjunto que habilitava os egressos tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, foi a proposta inicial, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de História propugnam uma formação integral para a área. Ao mesmo tempo, o curso se propunha a superar a tradicional dicotomia entre o Bacharelado e a Licenciatura, com a conseqüente desvalorização da segunda, ao construir um currículo integrado e integrador, que tem na pesquisa histórica e educacional um pilar importante. O percurso dos discentes lhes permitia perceber e vivenciar os desafios da pesquisa e do ensino de história ao longo de sua formação. Assim, o próprio currículo, em diferentes dimensões, propõe que não há

atividade de ensino sem pesquisa, pois o professor não é um *técnico* que aprende formas de ministrar aulas, e sim alguém capaz de refletir sobre sua própria formação e, a partir dela, encontrar seus caminhos.

Em 2010, frente a uma nova expansão do curso, este incluiu em sua matriz um conjunto de novas Unidades Curriculares, o qual passou a configurar uma ênfase específica. Como eletivas, foram introduzidas 6 UCs voltadas para o estudo dos aspectos materiais, intangíveis e simbólicos da preservação da memória, sintetizadas na ideia de *Memória e Patrimônio Histórico*. São elas: *História, Memória e Patrimônio*; *História, Espaço e Patrimônio Edificado*; *História e Arquivos*; *Arqueologia Histórica*; *História, Cultura Material e Museus*; *História e Patrimônio Imaterial*. Oferecidas como UC eletivas, sua proposta era a de trazer para o olhar e à problematização do campo de trabalho do historiador outras áreas do saber por ele frequentadas e objeto de crescente interesse das novas correntes historiográficas, propiciando um adensamento de sua formação e ampliando suas perspectivas de inserção profissional. Em 2011, a UC de *História, Memória e Patrimônio* passou a integrar a matriz como unidade curricular fixa de estudos (cf. descrito no item 7.1.4).

Em 2016, quando da adaptação dos cursos às exigências da Área Básica de Ingresso (ABI), 5 dessas UCs foram incorporadas à matriz do Bacharelado como fixas e permanecem como eletivas para as licenciaturas. A opção por esse trajeto oferece aos alunos deste grau um certificado como complementação de estudos.

Desde então, o ingresso do aluno no curso realiza-se pela Área Básica de Ingresso (ABI) de História. Os dois primeiros anos do currículo são comuns para o Bacharelado e para a Licenciatura. Ao final do quarto termo, o discente fará a opção por um ou por outro grau. Há que se ressaltar que o eixo comum dos cursos permanece até o final da formação e é constituído pelas disciplinas oferecidas pelo próprio Departamento, com exceção das eletivas, que são um espaço de flexibilização curricular, e das UCs específicas da Licenciatura.

Em síntese, a Matriz Curricular do Curso de História da Unifesp, grau de Licenciatura, tem duração de 4 (quatro) anos, (8 termos) e é composta por 32 UC fixas (30 oferecidas pelo Departamento de História, 2 UC de domínio conexo fixo oferecidas pelo Departamento de Filosofia), 7 UC eletivas de domínio conexo livre (4 realizadas na História e 3 nos outros Departamentos da EFLCH) e 2 UC eletivas

para a formação do professor (UCFP), que podem ser propostas pelos diversos cursos do campus, desde que credenciadas pela Câmara de Graduação.

Ressalte-se ainda o envolvimento do curso com a educação básica, sobretudo com as escolas da rede pública estadual situadas em Guarulhos. Desde o início o curso tem um acordo de cooperação firmado com as duas Diretorias de Ensino da cidade para a realização dos estágios supervisionados, oferecendo, como contrapartida, vagas em UCs a cada semestre. Assim, busca-se um envolvimento com a comunidade circundante, o que favorece a criação de projetos comuns e específicos para cada unidade escolar.

Neste ano de 2018, o curso participou e foi contemplado na seleção do edital do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), em busca de ampliar sua atuação na escola pública paulista, construindo diálogos entre a escola e a universidade e proporcionando aos alunos de História uma vivência mais próxima da docência e seus desafios.

O egresso é um graduado em História com o grau de Licenciado. A ele o curso ainda assegura a opção de reingresso para o Bacharelado, condicionado à existência de vagas e em conformidade às normas e procedimentos definidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A formação de professores para a escola secundária é um desafio para a sociedade brasileira ao menos desde os anos 1930, com a implantação das primeiras universidades no país. Ainda assim, este aspecto sempre foi negligenciado em favor de uma maior preocupação com a escola primária. Na década de 1970, os currículos mínimos já buscavam superar a tradição anteriormente implementada, do chamado 3+1, que propugnava uma formação na área de referência “complementada” pela disciplina de Didática oferecida no último ano. Ainda assim, é somente com as Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em 2001, que se pode vislumbrar a tentativa de uma valorização das licenciaturas, ao mesmo tempo que se propõe uma identidade própria para os cursos. As Diretrizes de 2015, no mesmo sentido, ampliam esta identidade e a extrapolam em busca de valorizar não só a identidade do curso, mas também, e sobretudo, as múltiplas identidades dos alunos ora presentes, seja na universidade, seja na escola básica.

É neste panorama que se pode compreender a implementação de um curso de Licenciatura em História em uma área periférica da região conhecida como “Grande São Paulo”. As estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 2015, apontam que o município de Guarulhos ocupa o quarto lugar no estado em termos de população. O mesmo lugar se repete no item “número de empresas atuantes”. Entretanto, se tomarmos o item “salário médio mensal”, a posição retroage para a quinquagésima quinta. Se adicionarmos o fato de que a região dos Pimentas, onde se localiza o campus, se encontra na área mais pobre do município, estes índices tendem a se tornar mais dramáticos.

Em relação à educação, os indicadores se repetem: se tomarmos a média da avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para as séries finais do ensino fundamental - para as quais a Licenciatura em História habilita seus egressos – o município ocupa a 467ª posição de um total de 645 municípios no estado. Outro ponto de apoio importante é o número de escolas públicas estaduais no município: de acordo com o IBGE elas totalizam 172. Em uma pesquisa amostral no aplicativo do Google Maps, é possível localizar nove delas que se encontram em um raio de não mais que dois quilômetros a partir do campus. Se aumentarmos um

pouco mais a distância, para cerca de quatro quilômetros, outro conjunto importante aparece, de escolas situadas próximos a grandes conjuntos residenciais populares. Para esta amostragem considera-se apenas as escolas situadas na mesma margem direita da rodovia Dutra, importante artéria que divide a cidade. Em síntese, o quadro que se apresenta é de uma periferia em expansão onde a rede pública, no presente caso, a rede estadual que atua nos segmentos de Fundamental II e Ensino Médio, apresenta a grande, e por vezes a única, possibilidade de acesso à educação formal.

Evidentemente que os egressos da Licenciatura da Unifesp não encontram apenas o município de Guarulhos, ou o entorno da região dos Pimentas, como campo de trabalho. Também neste caso, as estatísticas oficiais indicam a deficiência de docentes formados no ensino superior e em atuação na educação básica. O Parecer CNE/CP nº2, de 2015, ao fazer o diagnóstico da educação no Brasil aponta esta falta. Além disso, o Plano Nacional de Educação, instituído pela lei 13.005, de 25 de junho de 2014, colocara em sua 15ª meta estabelecer no prazo de um ano uma política nacional de formação de professores que pudesse enfrentar esta carência de docentes devidamente habilitados a atuar na escola básica.

Sendo assim, do ponto de vista do campo de trabalho, as perspectivas dos egressos da Licenciatura da Unifesp são bastante promissoras.

Em relação aos diferenciais do curso da Unifesp, bem como de suas premissas epistemológicas, a proposta curricular do curso de Licenciatura em História da Unifesp procura a máxima aproximação entre a formação do docente e do pesquisador. Pensa-se, aqui, em um professor que tenha o domínio erudito de seu campo de conhecimento e o preparo para a pesquisa em sua plenitude. A ele também será oferecido um conjunto de unidades curriculares focalizadas na reflexão sobre a Memória e o Patrimônio Cultural, que deverão enriquecer e diversificar sua formação de educador, dentro e fora do ambiente escolar. Ela se materializa em três pontos principais:

- a) Todas as UC fixas ou eletivas levam em conta a importância da formação dos docentes, trabalhando com o princípio da *simetria invertida*, isto é, “(...) onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se

espera” (cf. Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, p. 01). Portanto, na trajetória formativa oferecida na Universidade, essas unidades curriculares objetivam as competências referentes ao domínio dos repertórios de problemas, práticas de pesquisa e debates teóricos do campo da História. Por sua vez, essas competências devem ser proporcionais, mas revertidas também ao domínio desses repertórios para a profissionalização docente e de suas práticas em diferentes contextos escolares e educativos.

- b) Partindo desse princípio, a presença de uma importante quantidade de horas dedicadas à prática (635 horas), realizadas nas UC Laboratório de Pesquisa e Ensino em História I, II e III (450 horas), mais 135 horas de práticas didáticas, incorporadas à carga horária de quase todas as UCs destinadas à formação – com exceção dos Estágios Supervisionados e dos próprios Laboratórios –, é algo que favorece as competências referentes aos processos de investigação em relação aos saberes específicos da disciplina e, ao mesmo tempo, permite o aperfeiçoamento da prática pedagógica. As outras 200 horas práticas são atribuídas à realização e defesa da monografia, atividade que conjuga, ao mesmo tempo, teoria e prática.
- c) O que justifica a presença da Monografia tanto no Bacharelado como na Licenciatura cujo desenvolvimento possibilita vivenciar a pesquisa sobre diferentes objetos, incluindo a educação, a escola ou a história da disciplina escolar como objeto. Tal proposta articula os conhecimentos teóricos com a pesquisa empírica, orientada por professores supervisores e especialistas nos diferentes assuntos (orientadores), acrescentando à trajetória dos discentes a experiência da tensão explícita entre a teoria e a própria construção do conhecimento. Espera-se, por isso, que as disciplinas de monografia sejam o coroamento da formação docente.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O licenciado em História deve possuir informação histórica erudita e atualizada, dominar as regras do seu ofício e ser capaz de transmiti-las com clareza e responsabilidade. Deve, também, ser capaz de dominar as interfaces de sua disciplina com as demais áreas das Ciências Humanas e da Filosofia, estabelecendo com elas intercâmbios capazes de ampliar a compreensão do mundo em sua grande complexidade.

5.2 Objetivos Específicos:

O objetivo primordial do curso é o de formar profissionais capazes de atuar como docentes da Escola Básica, com compreensão ampla e contextualizada da educação. O trabalho em outras instituições educativas, formais ou não, também faz parte das nossas preocupações e interesses. A formação do discente se dá a partir de uma ligação profunda entre pesquisa e ensino, vistos como polos indissociáveis. A produção e a crítica de materiais didáticos, em diferentes suportes, é outra atividade afim à formação oferecida pelo curso de Licenciatura em História.

A possibilidade de cursar eletivas na área de Memória e Patrimônio alarga as possibilidades de atuação do egresso do curso, uma vez que lhe permite atuar nos setores educativos de arquivos e museus, área com demanda crescente e poucos profissionais especializados.

6. PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em História deve estar apto a elaborar e desenvolver projetos de pesquisa e ensino, dirigir seminários, colaborar no planejamento e realização de atividades culturais, sociais e educacionais ligadas à sua área. A produção de materiais didáticos para uso na educação escolar é outra área de atuação possível para o licenciado, que para tal possui formação específica no curso.

De maneira ampla, o curso de Licenciatura em História prepara seus egressos para que possam compreender a complexidade da atividade docente, que não se esgota no trabalho cotidiano da sala de aula, mas que faz parte de uma formação integral do aluno nas diferentes etapas da Educação Básica. Pretende-se que o profissional formado no curso seja capaz de refletir sobre os currículos propostos, relacioná-los à sua construção e, por meio desta operação, seja capaz de construir uma prática sólida, que respeite os princípios democráticos e cidadãos da sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, ele deve ser capaz de situar as políticas públicas em cada contexto e refletir sobre suas aplicações, apropriações e implicações, gerando um conhecimento crítico também acerca das possibilidades e dos limites das teorias e práticas educacionais.

De acordo com as novas *Diretrizes Curriculares para Formação de Professores* de 2015, o egresso do curso deve possuir uma formação cultural ampla, aspecto plenamente contemplado no currículo, tanto na formação específica de História, quanto nas UCs eletivas dos outros cursos. O domínio dos conteúdos específicos da formação percorre todo o currículo proposto, tanto na forma teórica quanto na prática. De maneira análoga, as teorias pedagógicas não são um mero apêndice da formação do licenciado, mas são apropriadas em diferentes momentos do percurso do estudante. A formação do professor como um pesquisador é um ponto essencial do projeto do curso e tem seu momento de ápice nas UCs de Estágio Supervisionado, momento em que o discente, futuro docente, articula as diferentes competências e habilidades desenvolvidas na sua formação inicial, por meio da vivência e da reflexão densa sobre a escola e o ensino de História, produzindo inúmeros relatórios de pesquisa que, mais do que uma obrigação burocrática, revelam o conhecimento adquirido nesta experiência.

Por fim, as novas diretrizes consideram primordial o reconhecimento e valorização da diversidade social, tal como expresso no texto:

o reconhecimento e a valorização das diferenças, nas suas diversas dimensões – e especialmente no que se refere à diversidade étnico-racial, sexual, de gênero e identidade de gênero, geracional, cultural e regional, além das diferenças cognitivas e físicas – não se limitam ao respeito e à tolerância nas relações interpessoais, mas, como parte do processo formativo, produz implicações no currículo, na prática pedagógica e na gestão da instituição educativa. (PARECER CNE/CP nº2, de 2015, p.9)

Todos estes aspectos se encontram plenamente contemplados no currículo da Licenciatura em História. Os discentes experimentam a diversidade em seu próprio cotidiano – é preciso lembrar que a Unifesp reserva 50% de suas vagas para os egressos da escola pública, bem como estabelece cotas raciais e para deficientes – e nas experiências curriculares da Universidade em seus diferentes temas e formas de abordagem. E, sobretudo, vivenciam a diversidade curricular nas variadas e contrastantes culturas das escolas públicas estaduais localizadas em Guarulhos onde se realizam os estágios vinculados ao nosso acordo de cooperação.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em História está fundamentada nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* (Resolução, n. 2, de 1º de julho de 2015) para a formação inicial em nível superior que prevê a existência de três núcleos formativos nos quais estão distribuídas as UCs fixas e eletivas do curso de História e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim arquitetadas:

- a) No primeiro núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias e diversas realidades educacionais, temos:
 - 2 unidades curriculares de domínio conexo fixo oferecidas pelo curso de Filosofia (Leitura e Interpretação de Textos Clássicos e Filosofia Geral), de formação geral, que visam introduzir os alunos na leitura e interpretação de textos em suas dimensões ética, política e estética;
 - 20 unidades curriculares de conteúdos fixos da área específica de História que se constituem a maior parte da matriz, pois nela estão fixadas os diferentes períodos e suas temporalidades (História Antiga, Média, Moderna e Contemporânea), diferentes lugares e suas espacialidades (História do Brasil, América, Ásia, África), e discussões teórico-metodológicas (Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História e História, Memória e Patrimônio) que norteiam a produção do conhecimento histórico. No que tange aos conteúdos formativos das unidades curriculares focadas em temporalidades e espacialidades trabalha-se com conceitos-chave que articulem a relação entre presente e passado em seus textos historiográficos, tais como: justiça, democracia, diversidade étnico-cultural, identidades sociais, meio ambiente, trabalho, cidadania, Estado e educação, etc. Nas práticas de ensino dessas unidades curriculares trabalha-se constantemente com a interpretação de documentação primária e secundária em sala de aula e a análise e produção de materiais didáticos para o ensino básico e para outras instituições educativas como museus, arquivos e centros de memória. No que tange aos conteúdos formativos das unidades curriculares voltadas às discussões teórico-metodológicas busca-se articular a produção do conhecimento histórico à reflexão sobre o seu fazer por meio da contextualização,

politização e compromisso ético do historiador como professor-pesquisador, situando-o em seus diferentes lugares sociais de atuação e fala.

- As 7 unidades curriculares eletivas possuem uma dupla dimensão de formação específica do historiador e interdisciplinar, pois quatro delas devem ser realizadas dentro do curso de História e as outras três podem ser realizadas em outros cursos da EFLCH (Pedagogia, Ciências Sociais, Letras, Filosofia e História da Arte). Essas unidades curriculares têm como propósito verticalizar as discussões das várias temporalidades, espacialidades e discussões teórico-metodológicas que perspassam o curso e possibilitar a interface com outros campos das Humanidades que ampliem a visão do historiador-professor sobre o seu ofício;
- 3 unidades curriculares fixas de Laboratório de Pesquisa e Ensino em História, incluído o campo educacional, seus fundamentos, metodologias e das diversas realidades educacionais. Essas unidades curriculares são o eixo vertebrador do curso de Licenciatura em História, pois atravessam toda a formação do aluno. Em cada Laboratório são eleitas diferentes linguagens das fontes com as quais se depara o historiador em sua pesquisa (escrita, oral, iconográfica, audiovisual, material, etc.) e, concomitantemente, no trabalho didático como professor no ensino básico. Para cada linguagem das fontes são discutidas seus fundamentos teórico-metodológicos na pesquisa e no ensino e, principalmente, seus modos de apropriação e circulação por meio de oficinas práticas em sala de aula e de visitas de campo em diferentes realidades educativas onde se verifica o uso dessas tipologias documentais (escolas, museus, centros de memória, arquivos, estudos do meio, bibliotecas, etc.). A importância dos Laboratórios para a formação dos professores do curso de Licenciatura é que neles se trabalha o núcleo da ação didática dos professores de história contidos nas propostas curriculares contemporâneas, isto é, centradas no trabalho com a documentação em sala de aula para a construção de conceitos históricos em sucessão cronológica e/ou temática por meio de atividades, sequências e unidades didáticas;
- 2 unidades curriculares eletivas para a Formação de Professores (UCFP's) de aprofundamento do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e das diversas realidades educacionais. Essas unidades curriculares têm o

propósito de verticalizar temas direcionados à educação e oferecer ao aluno uma flexibilização na sua formação como professor visto que podem ser cursadas dentro da Licenciatura em história ou nos demais cursos da EFLCH (Pedagogia, Ciências Sociais, Letras, Filosofia e História da Arte) desde que tenham o compromisso com os assuntos relacionados aos fundamentos da educação, conhecimentos pedagógicos e interdisciplinares, diversidade, avaliação de processos educativos, processos de desenvolvimento de aprendizagens de crianças, jovens e adultos, legislação e gestão educacional, a utilização de diferentes códigos e linguagens no trabalho didático, direitos humanos, ética, estética na prática educativa. Dentro do curso de História já foram oferecidas como UCFP's mais frequentes em nossa matriz: *Ensino de história da África e dos afro-descendentes no Brasil; História dos índios, os índios na história: debates, historiografia e ensino; Currículo, história oral e memória: possibilidades e práticas escolares; Práticas de espaço e lugares de poder: história, escola e cidade; História ambiental; História e educação patrimonial; História, teoria e ensino; O contemporâneo no ensino de história;*

- 1 unidade curricular fixa de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) que permite aos alunos a possibilidade de entrar em contato com outra linguagem e código linguístico-social levando em consideração as necessidades sociais de crianças, jovens e adultos em perspectiva inclusiva;
 - 3 unidades curriculares fixas de Monografia que são o coroamento de nossa concepção do curso de Licenciatura em História em não dissociar pesquisa e ensino na formação do professor de história atendendo também ao disposto nesse primeiro núcleo de integrar formação geral, específica, interdisciplinar e campo educacional em diversas realidades, pois oferece a oportunidade ao aluno em elaborar uma pesquisa história com base em documentos primários e/ou secundários que partam tanto dos fundamentos gerais da produção de conhecimento na contemporaneidade quanto dos fundamentos específicos do conhecimento histórico, mas que também agreguem o diálogo com outras áreas disciplinares e, principalmente, com o campo educativo.
- b) No segundo núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino:

- 1 unidade curricular fixa de Ensino de História: estágio e pesquisa. Essa unidade curricular é cursada a partir da segunda metade do curso e de feita a opção do aluno pela Licenciatura em História. Aqui se inicia a primeira fase do Programa de Estágio Supervisionado em História. Há uma dupla função dessa unidade curricular que visa formar o professor de história em seus conteúdos e procedimentos da área de ensino de história e suas relações com o campo da educação e também supervisionar o estágio que ocorre tanto nas dependências da universidade por meio de oficinas práticas quanto nas escolas. Essa concomitância da formação e da supervisão de ensino é o que viabiliza compreender as escolas como campos de investigação em seus processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional. A escola é entendida em sua formação histórica de longa duração e dentro do seu funcionamento mais específico e contemporâneo em diferentes culturas escolares. Dentro de cada cultura escolar, é de fundamental importância nessa etapa do estágio aprender a observar as arquiteturas escolares como expressão de currículos prescritos, reais e ocultos que incidem no modo de organização e gestão, dentro e fora da sala de aula. E, por fim, como a disciplina escolar de história é afetada por essas práticas curriculares. Portanto, essa etapa busca fundamentar o aluno para entender o estágio em ensino de história como um campo de pesquisa cuja investigação é realizada na escola em seus processos históricos e contemporâneos educacionais. Como relatório final, os alunos entregam um portfólio com o registro das oficinas realizadas na UNIFESP, bem como daquelas de observação das arquiteturas de diferentes unidades escolares.
- 1 unidade curricular fixa de Ensino de história: estágio e metodologias. Essa unidade curricular confere prosseguimento à anterior e, igualmente, com a dupla função de formar e supervisionar o aluno. No entanto, aqui o foco se volta para a pesquisa e o estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação associados aos da prática de ensino de história e teorias da educação, que são mobilizados para observar e analisar a atuação do professor de história dentro de sala aula. Ou seja, como os saberes históricos acadêmicos, escolares e docentes envolvidos no seu ofício se articulam com a especificidade da cultura escolar investigada e seu currículo,

suas metodologias de ensino e avaliação e sua apropriação das leis e normas educacionais. Os alunos entregam dois relatórios circunstanciados em duas etapas: um sobre a identificação da cultura escolar investigada e os saberes docentes dos professores de história e outro sobre a relação entre saberes históricos acadêmicos e escolares que envolvem a didática do professor de história. E, por fim, entregam ainda um pré-projeto de interação a ser desenvolvido em parceria com o professor da escola (regência) a partir da cultura, saber escolar e docente e currículo analisados nos relatórios;

- 1 unidade curricular fixa de Ensino de história: estágio e práticas. Essa unidade curricular é a de finalização do Programa de Estágio Supervisionado em História. Com o mesmo propósito das etapas anteriores, o trabalho formativo e de supervisão garante que o ensino e a pesquisa estejam em consonância com as escolas-campo e as práticas estagiárias, mas também com o ensino de história e as práticas de pesquisa para alunos do ensino básico. O objetivo final de todo o processo é que os estagiários transformem o pré-projeto da etapa anterior em um projeto de regência efetivo para sala de aula (ensino fundamental e/ou médio) em interação com o professor da escola-campo. No entanto, antes de finalizar essa etapa são trabalhados a criação e usos de textos, materiais didáticos e procedimentos de ensino-aprendizagem baseados em conceitos históricos para a montagem de atividades, sequências e unidades didáticas que favoreçam o pensamento histórico dos alunos a partir de documentos e suas tipologias linguísticas, conscientizando-os da produção do saber histórico escolar. A articulação com as unidades curriculares de Laboratórios de Pesquisa e Ensino é central para a retomada da discussão sobre usos e tipologias documentais. Como relatório parcial, os alunos entregam um projeto de aulas (regência) para a cultura escolar, docente e curricular que investigaram e o executam com os alunos do ensino básico sob a orientação do professor da escola. E como relatório final, os alunos elaboram um relato e reflexão sobre a experiência de estágio no qual comparam o planejado (projeto) e o executado (regência), os resultados alcançados, o que poderia ser modificado e a crítica final das etapas de observação, participação e regência (reflexão-ação-reflexão).

- c) O núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular do curso de Licenciatura em História é compreendido pelas atividades complementares que são devidamente regulamentadas pela Comissão Curricular de Curso (CCH) e são divididas em três grupos principais de condições de validação:
- As atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino que compreendem iniciação científica; participação em grupo Programa de Educação Tutorial (PET); monitoria; Iniciação à Gestão (BIG); apresentação oral de trabalhos e ouvintes em eventos acadêmicos (palestras, congressos, simpósios, debates, seminários e colóquios); apresentação em formato de pôster em encontros acadêmicos; artigos científicos publicados; apoio pedagógico em excursões culturais, educativas, estudos do meio, aulas de laboratórios e feiras; participação em grupos de estudo e pesquisa regularizados; atividades voluntárias vinculadas a projetos de docentes; participação na gestão do centro acadêmico de História, Atlética ou DCE da UNIFESP; participações nas comissões de órgãos representativos da UNIFESP; organização ou participação de eventos estudantis; e atividades/cursos em Educação à Distância (EAD);
 - As atividades de cultura que compreendem visitas programadas e monitoradas em acervos, reservas técnicas e espaços culturais (museu, centro cultural, pinacoteca, etc.) integradas a programa acadêmico; eventos e exposições integrados a programa acadêmico; participação em atividades culturais como concertos, recitais, teatro, cinema, desde que programadas, monitoradas e integradas a programa acadêmico; e projeto, programa ou atividade de ação comunitária referente ao campo da educação e da história;
 - As atividades de extensão e aprimoramento profissional que compreendem a participação em workshop, seminário, ciclo de palestras, congressos, conferências e encontros; participação em curso, minicurso ou semana cultural; palestras; atividades de restauração, instalação e catalogação de acervo em museus, pinacotecas, centros culturais, bibliotecas, etc.; participação em curso de extensão relacionado à área de História e outras áreas afins; projeto, programa ou atividade de ação comunitária referente ao campo da educação e da história; estágio remunerado em instituições culturais e de pesquisa; e apoio pedagógico conduzido pelo aluno –

excursões culturais e educativas, estudos do meio, aulas de laboratório e feiras.

- d) TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação: o Curso de Licenciatura em História, seja no ciclo básico ou nos termos finais de formação profissional, adota TICs continuamente. Na atualidade, não se compreende o ofício do historiador sem o recurso às bases de dados, à confecção de textos por meio de editor de texto, à tabulação e planilhamento de informações, ao processamento de dados geográficos etc. Para isso, então, as TICs são, simultaneamente, formas de trabalhar pedagogicamente com os estudantes (como na plataforma Moodle, por exemplo) e conteúdo do campo historiográfico, como os exemplos citados. Na estrutura do Curso, há UCs e locais específicos onde as TICs se concentram: Laboratório de Iniciação Científica em História - LICH; UCs de Laboratório de Ensino e Pesquisa I, II e III e Centro de Memória e Pesquisa Histórica - CMPH; mais do que em outros lugares, esses espaços abrigam máquinas e tecnologia afeitas ao ofício do historiador.

Portanto, o currículo da Licenciatura em História é composto por:

Unidades Curriculares (UC) de Formação Comum (ABI):

- 15 UC fixas de formação comum, oferecidas pelo Curso de História: 900 horas;
- 02 UC de domínios conexos fixos oferecidas pelo Curso de Filosofia: 120 horas;
- 03 UC teórico-práticas fixas de Laboratório de Pesquisa e Ensino: 450 horas.

Unidades Curriculares (UC) da Licenciatura em História:

- 5 UC fixas do Curso de História: 300 horas
- 02 UC eletivas para a Formação de Professores: 120 horas
- 3 UC fixas de Estágios: 400 horas
- 1 UC fixa de Libras: 60 horas

- 07 UC eletivas de domínio conexo livre (das quais 4 são obrigatoriamente do Curso de História): 420 horas
- 03 UC fixas de Monografia I, II e Defesa: 300 horas;
- Atividades Complementares: 200 horas;

Unidades Curriculares com Ênfase em Memória e Patrimônio (Eletivas):

- 05 UC de Memória e Patrimônio: 300 horas

Consideradas as especificidades já mencionadas, a **Matriz Curricular** do Curso de História da Unifesp, grau de Licenciatura, tem duração de 4 (quatro) anos (8 termos) e é composta por 32 UC fixas (30 oferecidas pelo curso de História, 2 UC de domínio conexo fixo oferecidas pelo curso de Filosofia), 7 UC eletivas de domínio conexo livre (4 realizadas no curso e 3 nos outros Departamentos da EFLCH) e 2 UC eletivas para a formação do professor (UCFP), que podem ser propostas pelos diversos cursos do campus, desde que credenciadas pela Câmara de Graduação. A entrada do aluno no curso realiza-se pela Área Básica de Ingresso (ABI) de História. Os dois primeiros anos do currículo são comuns para o Bacharelado e para a Licenciatura. Ao final do quarto termo, o discente fará a opção por um ou por outro grau. Há que se ressaltar que o eixo comum dos cursos permanece até o final da formação e é constituído pelas disciplinas oferecidas pelo próprio Departamento, com exceção das eletivas, que são um espaço de flexibilização curricular, e das UCs específicas da Licenciatura. A ênfase em Patrimônio também é uma possibilidade, embora não seja obrigatória.

O egresso é um graduado em História com o grau de Licenciado. A ele o curso ainda assegura a opção de reingresso para o Bacharelado, condicionado à existência de vagas e em conformidade às normas e procedimentos definidos pela Pró-Reitoria de Graduação.

As Unidades Curriculares fixas. Essas unidades curriculares dão conta dos conteúdos clássicos da formação do historiador, em distintas temporalidades e espacialidades. São elas: **História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea**, dedicando atenção especial ao espaço americano com UCs de **História da América**

e de **História do Brasil**. A carga horária total dessas UCs é de 840 horas. Além delas, incorporando novos desafios suscitados por um mundo em crescente processo de globalização, no qual as histórias se fazem em conexões intensas e complexas, o curso oferece também como unidades curriculares fixas **História da África** e **História da Ásia**. A carga horária total dessas UCs é de 120 horas.

A reflexão sobre a natureza da pesquisa histórica e sobre a historicidade da escrita da História, tarefa permanente e indispensável de todos os historiadores, é contemplada nas UCs **Introdução aos Estudos Históricos** e **Teoria da História**. A carga horária total dessas UCs é de 180 horas. Reflexão correlata, focalizada na relação entre História, memória e construção de instituições de guarda e preservação, desenvolve-se na UC **História, Memória e Patrimônio**, em 60 horas, que apresenta uma visão panorâmica de questões que serão desdobradas posteriormente em um conjunto de UCs eletivas específicas que explorarão o tema em diversas dimensões e abordagens.

As unidades curriculares fixas e específicas para a formação do professor são: Ensino de História: Estágio e Pesquisa, Ensino de História: Estágio e Metodologias, Ensino de História: Estágio e Práticas e Libras. A inserção da disciplina de Libras na matriz da Licenciatura em História é efeito do Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que obriga o ensino da **Linguagem Brasileira de Sinais** aos que se preparam para o exercício da docência.

Laboratórios de Pesquisa e Ensino em História. Os **Laboratórios de Pesquisa e Ensino em História** compõem três unidades curriculares com 150 horas cada, nas quais os alunos desenvolverão uma oficina de aprendizagem do ofício do historiador, ao mesmo tempo em que encontrarão um espaço para a reflexão sobre o ensino da História. Partindo do pressuposto de que pesquisa e ensino são atividades complementares e indissociáveis, os Laboratórios apresentam aos alunos a possibilidade de trabalhar com as apropriações críticas na pesquisa e no ensino dos diferentes tipos de fontes históricas, distribuídas ao longo das três UCs. Fontes visuais, orais, sonoras e textuais, assim como a cultura material e o patrimônio natural e construído, são trabalhadas em sua especificidade e saturação histórica próprias ao longo dos três semestres. Elas não são abordadas de forma estanque,

pois o diálogo entre as fontes e suas relações é pressuposto da qualidade do trabalho do historiador contemporâneo, intérprete de uma realidade em que os diálogos entre “o lugar” e “o mundo” se fazem de modo múltiplo e complexo, forjando distintas formas de “identidades compartilhadas”. Ao mesmo tempo, a legislação e os currículos da Licenciatura em História sugerem o uso de fontes documentais como material didático em sala de aula. Sua carga horária total é de 450 horas.

Os temas propostos pelos professores para seus Laboratórios podem, assim, indicar diálogos e aproximações distintos e ampliar o leque de fontes abordadas. O importante é que sejam cumpridas as seguintes etapas (na sequência que o planejamento dos professores responsáveis pelos Laboratórios considerar mais adequado):

- a. Seleção e estudo de fontes, com visita a arquivos, museus, lugares de memória;
- b. Construção de narrativas historiográficas e/ou de crítica historiográfica;
- c. Utilização do trabalho com as fontes na organização do Centro de Memória e Pesquisa Histórica do Departamento de História da EFLCH-Unifesp;
- d. Elaboração de material didático a partir das fontes levantadas, estudadas e, quando for o caso, de fontes orais produzidas;
- e. Apropriação do material produzido nos estágios propostos como formativos para o próprio curso de Licenciatura.

Unidades Curriculares eletivas e específicas para a Formação do Professor. As horas de formação específica, denominadas **Unidades Curriculares para a Formação do Professor (UCFP)**, serão cursadas na matriz credenciada pela Câmara de Graduação. Em seu âmbito, deve-se desenvolver uma reflexão sobre o ensino das distintas áreas das Ciências Humanas, em todos os níveis e abrangências, enfatizando o exercício da docência na rede pública, mas abrangendo também o ensino nos espaços não escolares.

É preciso ressaltar que estas Unidades Curriculares eletivas e específicas estão em perfeita sintonia com outros componentes curriculares. De um lado há as atividades práticas, presentes nas UCs de História, nos Laboratórios de Pesquisa e Ensino e

na Monografia; momentos de reflexão geral sobre as diferentes metodologias do Ensino de História. As UCs fixas de Estágio são o momento de síntese destas abordagens: o curso parte da caracterização da *forma* e da *cultura escolar*, aborda a construção da escola na Modernidade, discute a formação da disciplina escolar, o currículo em suas diferentes dimensões. A partir de então, discute-se o papel da escola moderna, os desafios da docência e as diferentes metodologias de trabalho em sala de aula. Em cada uma dessas UCs, o discente aprofunda um destes aspectos e em todas elas constrói relatórios a partir de observações na escola e de projetos construídos especificamente para cada contexto de interação. Desta forma, o estágio é entendido também como uma atividade de pesquisa, que combina a teoria com a prática.

Este percurso permite ao estudante da licenciatura refletir, de forma contextualizada, sobre a educação no Brasil, as políticas públicas, as teorias pedagógicas e práticas de ensino, seja nas UCs específicas da área de História, seja nas UCs de domínio conexo livre. Mais uma vez, as UCs de Estágio são o momento em que estas discussões são articuladas e refletidas à luz do que o aluno observa na escola campo desta atividade. Ressalte-se ainda o importante papel que estas cumprem por oferecerem uma reflexão sobre a didática contextualizada à própria área do conhecimento. Sendo assim, ao invés de um curso geral de Didática, o estudante pode pensar sobre o *Ensino de História* no interior de seu próprio curso.

7.1 Matriz curricular da Licenciatura

	LICENCIATURA	Horas Seme stre	Horas Sema nais	H T	H P	HE
1º	Introdução aos Estudos Históricos	60	4	51	9	0
	História do Brasil I	60	4	51	9	0
	História Moderna I	60	4	51	9	0
	História da América I	60	4	51	9	0
	Leitura e Interpretação de Textos Clássicos	60	4	60	0	0
2º	Laboratório de Pesquisa e Ensino em História I	150	10	50	100	0
	História do Brasil II	60	4	51	9	0
	História Moderna II	60	4	51	9	0
	História da América II	60	4	51	9	0
	Filosofia Geral I	60	4	60	0	0
3º	Laboratório de Pesquisa e Ensino em História II	150	10	50	100	0
	História do Brasil III	60	4	51	9	0
	História Contemporânea I	60	4	51	9	0
	História da África	60	4	51	9	0
	História da Ásia	60	4	51	9	0
4º	Laboratório de Pesquisa e Ensino em História III	150	10	50	100	0
	História do Brasil IV	60	4	51	9	0
	História Contemporânea II	60	4	51	9	0
	História, Memória e Patrimônio	60	4	51	9	0
	Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval	60	4	51	9	0
5º	História Antiga	60	4	60	0	0
	História Contemporânea III	60	4	60	0	0
	Teoria da História I	60	4	60	0	0
	Ensino de História: Estágio e Pesquisa	120	8	0	0	120
	UC. FORMACAO PROFESSORES	60	4	60	0	0
6º	História Medieval	60	4	60	0	0
	Teoria da História II	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Ensino de História: Estágio e Metodologias	140	9	0	0	140
	UC. FORMACAO PROFESSORES	60	4	60	0	0
7º	Monografia I	135	8	50	85	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Eletiva em História	60	4	60	0	0
	Ensino de História: Estágio e Práticas	140	9	0	0	140
8º	Monografia II	135	8	50	85	0
	Eletiva Livre	60	4	60	0	0
	Eletiva Livre	60	4	60	0	0
	Eletiva Livre	60	4	60	0	0
	Defesa de Monografia*	30	0	0	30	0
	Libras	60	4	60	0	0
	Atividades Complementares**	200h				
Hs.		3270	202	2035	635	400

O ciclo básico se encerra ao final do quarto semestre, ou seja, dois anos após o ingresso do aluno.

* A defesa de monografia é feita em uma única sessão, portanto não é contabilizada em semanas.

** As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo dos 8 semestres do curso, portanto não são contabilizadas em semanas.

7.1.2 Tabela de equivalência de horas para a matriz de transição

UC cursada na matriz de 2016	UC válida na matriz de 2019
Libras – 30 horas-aula	Libras – 60 horas-aula

7.1.3 Quadro-síntese de horas

UCs fixas	1830 horas
UCs eletivas	540 horas
Estágio	400 horas
Monografia	300 horas
Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total	3270 horas

7.1.4 Modificações em relação à matriz original

A matriz atual apresenta algumas mudanças em relação à original que vigorou a partir de 2007, primeiro ano letivo de funcionamento do curso. Segue-se, assim, uma síntese das modificações introduzidas na matriz (2007) entre os anos de 2008 e 2016.

Alterações relativas ao ano de 2008:

- Movimentação da UC História Contemporânea III do 8º termo para o 5º termo, referente às matrizes do Bacharelado e da Licenciatura. A alteração deve-se à

aproximação da oferta desta UC à oferta da UC História Contemporânea II, aprofundando assim, do ponto de vista pedagógico, o debate e a compreensão dos programas de ambas as UC.

Alterações relativas ao ano de 2009:

- Alteração na carga horária das UC de Monografia I e II de 60 para 150h. Estas UC demandam a contabilização de horas práticas realizadas pelos discentes em arquivos, museus, bibliotecas, escolas, entre outras instituições de pesquisa, além da orientação e redação da pesquisa. Composição da carga: 50h teóricas (encontros presenciais em sala de aula) e 100h práticas (elaboração, orientação, pesquisa e redação da monografia). Estas duas UC, mais as três UC de Laboratórios, conferem grande densidade ao eixo prático do curso. Aos Laboratórios, desde o projeto original, foram atribuídas 150h, enquanto à Monografia cabiam apenas 60h. Como se pode verificar, havia uma incongruência no projeto original, que não previu tal atribuição de horas às UC de Monografia; portanto, havia a necessidade de sua correção. Lembra-se, aqui, que as UC de Monografia coroam a formação profissional dos estudantes, portanto, o aumento da carga horária é ato de reconhecimento do trabalho intenso e extenso que o estudante realiza;

- Substituição da UC fixa História da Arte por uma UC eletiva, oferecida pelos docentes do curso de História, uma vez que a criação do curso de graduação em História da Arte, em 2009, tornou maior e mais variada a possibilidade de escolhas no plano dos domínios conexos. (Aprovada pelo CG de 17/11);

- Contabilização das Atividades Complementares com o total de 200h. As atividades complementares, apesar de constarem da matriz inicial, não vinham com a indicação de carga horária;

- Exclusão de 3 (três) UC eletivas na matriz do Bacharelado. A existência de tais UC no Bacharelado impedia que os Licenciados tivessem a mesma formação dos bacharéis, situação que contraria a legislação para a formação docente e os próprios princípios de organização do PPC. As horas referentes a essas UC foram deslocadas para as UC de Monografia I e II, reconhecendo-se a importância

formativa do trabalho de pesquisa tanto para o Bacharelado como para a Licenciatura.

Alterações relativas ao ano de 2010:

- Além das eletivas temáticas oferecidas, incluem-se na matriz curricular seis eletivas voltadas para a área de Memória e Patrimônio. Além disso, parte das atividades complementares (60 horas) poderá ser realizada em instituições culturais ligadas à Memória e Patrimônio, oferecendo a possibilidade de uma declaração que certifique a aquisição de competências e habilidades específicas nesse campo do saber, conforme descrito no tópico 3.2 deste Projeto.

Alterações relativas ao ano de 2011:

- Exclusão das UC de Língua Estrangeira como Domínio Conexo Fixo. O fim da oferta destas UC (um semestre de Inglês e um semestre de Francês) foi decisão do Conselho Provisório do Campus de Guarulhos em 02 de setembro de 2010;

- Inclusão das UC História, Memória e Patrimônio e Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval no lugar dos Domínios Conexos Fixos de Língua Estrangeira. A inclusão da UC História, Memória e Patrimônio como fixa no 3º termo justifica-se pela ampliação da formação de base já oferecida na UC Introdução aos Estudos Históricos e tem duplo objetivo: primeiro, recobrir, do ponto de vista da História, parte significativa dos conteúdos da UC História da Arte, alterada para eletiva em 2009; segundo, funcionar como o eixo articulador de toda a área de Memória e Patrimônio, que foi introduzida na matriz curricular. A inclusão da UC Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval, por sua vez, visa a suprir a carga horária notadamente insuficiente em História Antiga e História Medieval presente na matriz e contempladas com apenas uma UC para cada campo do conhecimento;

- Alteração da oferta da UC eletiva do 3º termo para o 7º termo. Obedecendo o princípio que as UC formativas devem se concentrar na primeira metade do curso, a

eletiva foi alterada para o momento em que se acredita que o aluno tenha condições de escolher programas específicos com maior maturidade;

- Alteração da oferta da UC História da Ásia do 7º termo para o 3º termo. Esta mudança permite maior articulação entre esta UC e a UC História da África, possibilitando ao aluno melhor compreensão dos conteúdos de ambas as UC;

- Introdução do Estágio Supervisionado em Patrimônio, que, a partir de 2012, complementou o conjunto de UC específicas à área de Memória e Patrimônio já configurado, substituindo assim a exigência das 60h de Atividades Complementares nessa área;

Tais alterações passaram a vigorar para todos os alunos ingressantes entre 2007 e 2010.

Como podemos verificar, não houve necessidade de alterações retroativas para os ingressantes em 2010, já que as modificações na Matriz Curricular de 2011 se deram a partir do 3º termo e, portanto, serviram para estes alunos.

No caso da ênfase em Memória e Patrimônio, cabe ressaltar uma vez mais que esse núcleo formativo é opcional para os alunos da Licenciatura e, logo, não implica modificação na estrutura dessa matriz curricular.

Alterações relativas ao ano de 2016:

- Adoção da Área Básica de Ingresso (ABI) e opção por pelo Bacharelado ou pela Licenciatura ao final do quarto termo (2º ano). Desta forma, haverá um núcleo comum aos dois graus do curso de História, ao qual se seguirá a formação específica, de acordo com a escolha do aluno. Aos alunos de Licenciatura é facultada a possibilidade de atribuir uma ênfase a seu currículo pelas UCs da área de Memória e Patrimônio, conforme estabelecido por este PPC e descrito anteriormente. O discente tem a possibilidade de reingresso por transferência externa da Licenciatura para o Bacharelado, e vice-versa, segundo os termos da Portaria PROGRAD nº 12, de 19 de novembro de 2014;

- Alteração no caráter das UCs eletivas: de um total das sete UCs eletivas, três delas passam a ser de livre escolha do aluno, e não mais direcionadas unicamente para o

curso de História. Tal alteração, debatida e aprovada pelo Conselho do Departamento de História, visa a atender uma solicitação dos alunos do curso;

- Alteração no conjunto de UCs voltado para a Monografia: a partir de agora, ele será composto por três UCs – a primeira e a segunda, Monografia I e Monografia II, continuam voltadas às orientações para a produção de um projeto de pesquisa e redação de um texto acadêmico-histórico; a novidade é a introdução de uma terceira UC, Defesa de Monografia, na qual o aluno fará inscrição apenas quando seu orientador o considerar apto para a realização de sua banca de defesa;

- Alteração na denominação das UCs de Estágio Supervisionado I, II e III: com esta mudança, elas passam a se chamar, respectivamente, *Ensino de História: Estágio e Pesquisa*, *Ensino de História: Estágio e Metodologias* e *Ensino de História: Estágio e Práticas*. Com isso, há uma aproximação mais efetiva entre o nome da UC e seu conteúdo, uma vez que, além da supervisão do estágio, este conteúdo tem recortes específicos relativos à prática do futuro docente;

- Estas alterações valem para os ingressantes a partir de 2015.

Alterações relativas ao ano de 2018 que passam a vigorar em 2019:

- Adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – Parecer CNE/CP 02/2015 e Resolução CNE/CP nº2/2015;

- Alteração da carga horária de Libras de 30h/a para 60/h/a.

7.2 Ementas e Bibliografia

Unidade curricular (UC): Introdução aos Estudos Históricos	
Termo: 1	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 51 horas	Carga horária para prática: 9 horas
<u>Ementa</u> A História como modo de conhecimento. Relações entre memória, História e historiografia. Balizas fundamentais da história da disciplina. Exigências e desafios postos ao trabalho do historiador. Os fundamentos da pesquisa e da escrita da História. História e ensino de História.	
<u>Bibliografia Básica</u> BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. <i>Ensino de História: fundamentos e métodos</i> . São Paulo: Cortez, 2004. BLOCH, Marc. <i>Apologia da História, ou O ofício do historiador</i> . Rio de Janeiro, Zahar, 2002. CARR, E. H. <i>Que é história?</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. CARRETERO, Mario. <i>Documentos de identidade. A construção da memória histórica em um mundo globalizado</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. CERTEAU, Michel de. <i>A Escrita da História</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. HARTOG, François. <i>Evidência da História. O que os historiadores veem</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. JENKINS, Keith. <i>A história repensada</i> . São Paulo: Contexto, 2001. KOSELLECK, Reinhart. <i>Futuro Passado – contribuição à semântica dos tempos históricos</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2006. LAMBERT, Peter & SCHOFIELD, Phillip (cols.). <i>História: Introdução ao ensino e</i>	

à prática. Porto Alegre: Penso, 2011.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. *Projeto História*. São Paulo, (17), nov. 1998, p. 63-201.

PROST, Antoine. *Doze Lições Sobre a História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia Complementar

BAUER, Caroline; NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário. Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. *Varia História*. Belo Horizonte, 31 (60), p. 803-835, 2016.

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da História – Novas perspectivas*. São Paulo: editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CATROGA, Fernando. *Memória, História e Historiografia*. Coimbra: Quarteto, 2001.

CHESNEAUX, Jean. *Devemos fazer tabula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores*. São Paulo, Editora Ática, 1995.

LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, 19 (38), p. 125-138, 1999.

MACHADO, André Roberto de A. Entre o nacional e o regional: Uma reflexão sobre a importância dos recortes espaciais na pesquisa e no ensino da História. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 24, n. 45, p. 293-319, jul. 2017.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. IN: SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria de Paula (orgs.) *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Editora Almedina, 2009, p. 73-117.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. Além do eterno retorno: uma introdução às concepções de tempo dos indígenas da Mesoamérica. *REVISTA USP*, São Paulo, n.81, p. 82-93, março/maio 2009.

SILVA, Renán. *Lugar de dúvidas*. Sobre a prática da análise histórica: brevíário de inseguranças. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Cinematografia

CAFFÉ, Eliane. *Narradores de Javé* (Brasil, 2003, 85 minutos)

COUTINHO, Eduardo. *Cabra Marcado para Morrer* (Brasil, 1984, 120 min)

COUTINHO, Eduardo. *Jogo de Cena* (Brasil, 2006, 107 minutos)

VERHOEVEN, Michael. *Uma Cidade sem Passado* (*Das Schreckliche Mädchen*. Alemanha, 1990, 90 minutos).

Unidade curricular (UC): História do Brasil I

Termo: 1

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Temas clássicos do período colonial. Trabalho, fronteira, saberes e técnicas, religiosidade e poder. Noções/conceitos relacionados ao período. América portuguesa, Brasil colonial, império português ultramarino, conquista, colonização. Dimensão de pesquisa e ensino a partir de fontes, bibliografia e avaliação diversificadas.

Bibliografia Básica

BOXER, Charles R. *O império marítimo português (1415-1825)*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

GOMES, Flávio (org.). *Mocambos de Palmares: história, historiografia e fontes*. Rio de Janeiro: 7 Letras/Faperj, 2009.

MELLO, Evaldo Cabral de. *Olinda Restaurada: guerra e açúcar no*

Nordeste, 1630-1654. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense/Edusp, 1975.

MICELI, Paulo. *O ponto onde estamos: viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI)*. 2ª ed., Campinas: Ed. Da Unicamp, 1997.

MONTEIRO, John M., *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

PARÉS, Luiz Nicolau. *A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia*. Campinas: Ed. Da Unicamp, 2006.

PIERONI, Geraldo. *Vadios e ciganos, heréticos e bruxas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil/Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo – colônia*. 18ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1984.

PUNTONI, Pedro. *A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil (1650-1720)*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 2002.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.

Bibliografia Complementar

“Capítulos que Gabriel Soares de Souza deu em Madrid ao Sr. D. Cristovam de Moura contra os padres da Cia, de Jesus que residem no Brasil [...]”. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940 (v. LXII).

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

ANDREONI, João Antônio (Antonil). *Cultura e opulência do Brasil*. 3ª ed., Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.

BARO, Roulox. *Relação da viagem ao país dos Tapuias*. São Paulo/ Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia, 1979.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (dir.). *A expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Ed. 70, 2010.

FEITLER, Bruno. *Nas malhas da consciência: Igreja e Inquisição no Brasil*. São Paulo: Phoebus/Alameda, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

LARA, Silvia H. *Palmares & Cucaú: o aprendizado da dominação*. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2008.

LARA, Silvia Hunold. *Campos da violência: escravos e senhores na capitania do Rio de Janeiro (1750-1808)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MELLO, Evaldo Cabral de. *O Brasil holandês*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

MONTEIRO, John M. *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo*. Campinas: 2001 (Tese de Livre Docência em Antropologia).

NOVAIS, Fernando Antônio. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1985.

PERES, Damião (ed.). *História Trágico-Marítima*, 6 v. Porto: Portucalense, 1943. Disponível em <http://purl.pt/191>.

RAMOS, Rui (et al coord.). *História de Portugal*, 3ª. Ed., Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010.

REIS, João José & SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

REIS, João José (transcrição). "Devassa contra um terreiro de calundu em Cachoeira, 1785". *Revista Brasileira de História*, 8(16): 233-284, mar./ago.1988.

Disponível em http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25.

REIS, João José. "Magia jeje na Bahia: a invasão do calundu do Pasto de Cachoeira, 1785". *Revista Brasileira de História*, 8(16): 57-81, mar./ago.1988.

Disponível em http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=25.

SOUZA, Laura de Mello e. *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

THOMAZ, Luis Filipe. "D. Manoel, a Índia e o Brasil". *Revista de História*, 161: p. 13-57, 2009. Disponível em http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/161/01_-_Luiz_Filipe_F_R_Thomaz.pdf.

VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

VIDE, Sebastião Monteiro da. *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia*. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler e Evergton Sales Souza. São Paulo: Edusp, 2010.

VIEIRA, Hugo Coelho et al (orgs.). *Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado*. São Paulo: Alameda, 2012.

Unidade curricular (UC): História Moderna I

Termo: 1

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Problemas de História Moderna: periodização, conceitos e debates historiográficos; Sociedade estamental; economias de Antigo Regime; Renascimento; Poder e disputas entre Império, Monarquias e a Igreja Romana; Império e Estado; Novos e Velhos Mundos; Utopias e Cidades: espaços e discurso político; Absolutismo e polissinodia; Reformas: religião e idéias de Deus e Igrejas; Messianismo, Milenarismo, Monarquias e Novas Repúblicas: Profecia

e Poder: Retórica, Poder e Religião; Teologia Política.

Bibliografia Básica

BETHENCOURT, Francisco. "Inquisição e controle social", *História & crítica* [separata], 14 (1987).

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*, São Paulo, Martins Fontes, 1998, 3 vol.

BURKE, Peter, *O Renascimento*, Lisboa: Texto e Grafia, 2008.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*, RJ, Zahar, 1993, 2 vol.

ELLIOT, J. *La Europa dividida. 1559-1598*, Madrid, 1973 [1968].

GREENBLATT, Stephen. *A Virada. O Nascimento do mundo moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

KANTOROWICZ, Ernst. *Os dois corpos do rei*, São Paulo, Cia das Letras, 1998.

LEBRUN, François. "As Reformas: devoções comunitárias e piedade pessoal" in *História da vida privada*, São Paulo, Cia. Das Letras, 1991, vol. 3, pp. 71-111.

MARAVALL, José Antonio. *Antiguos y modernos. Vision de la história e idea de progreso hasta el Renacimiento*, Madrid, Alianza, 1998 [1966].

PANOFSKY, Erwin. "'Renascimento' – auto-definição ou auto-decepção?", in *Renascimento e renascimentos na arte ocidental*, Lisboa, Presença, s.d. [1960], pp. 17-68.

ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da revolução científica*, Unesp, 1992.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*, São Paulo, Cia das Letras, 2006 [1978].

Bibliografia Complementar

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*, Lisboa, Estampa, 1983 [1964].

DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989.

DEWALD, J. *La Nobleza Europea*. Valencia: Editorial Pre-textos, 2003.

GOUBERT, P. *El Antiguo Regimen*. . Buenos Aires: Siglo XXI, 1971.

HESPANHA, Antonio Manuel (org.). *Poder e instituições na Europa do Antigo Regime*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1984.

LADURIE, E. *História dos Camponeses Franceses*. 2 vols., RJ, Civilização Brasileira, 2007.

WEBER, Max. *A ética protestante e o “espírito” do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Unidade curricular (UC): História da América I	
Termo: 1	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria:51 horas	Carga horária para prática: 9 horas
<u>Ementa</u> Questões historiográficas. As sociedades mesoamericanas e andinas pré-hispânicas. A América indígena. A Europa e a chegada à América. Fontes, códices e crônicas. O questionamento da Conquista. Organização político-administrativa e as bases jurídico-econômicas da América espanhola. América inglesa e portuguesa. Reformismo e Independências.	
<u>Bibliografia Básica</u> BERNAND, Carmen (comp.) <i>Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años</i> . México: Fondo de Cultura Económica, 1994. BETHELL, Leslie, org., <i>História da América Latina</i> . Volumes I e II. Tradução de Maria Clara Cescato. São Paulo: EDUSP, Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1997. BONILLA, Heraclio. <i>Os conquistados: 1492 e a população indígena das</i>	

Américas. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRADING, David. *Orbe Indiano. De la monarquía católica a la República criolla. 1492-1867*. México, DF.: Fondo de Cultura Económica, 1991.

CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. *Como escrever a História do Novo Mundo: histórias, epistemologias e identidades no mundo atlântico do século XVIII*. São Paulo: Edusp, 2011.

ELLIOTT, John. *Impérios del mundo Atlântico. España y Gran Bretaña en América (1492-1830)*. Madrid: Taurus, 2006.

FAVRE, Henri. *A Civilização Inca*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

LOCKHART, James & SCHWARTZ, Stuart. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

RABIELA, Teresa Rojas (dir.); MURRA, John V. (codir.). *Historia General de América Latina. Las sociedades originarias. Volumen I*, Unesco; 1999.

TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América: a questão do outro*, São Paulo, Martins Fontes, 1983.

Bibliografia Complementar

ALBERRO, Solange. *Inquisición y Sociedad en México (1571-1700)*. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

AZEVEDO, Cecília, RAMINELLI, Ronald (orgs). *História das Américas (Novas perspectivas)*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011.

BERNAND, Carmen e GRUZINSKI, Serge, *História do Novo Mundo. Da Descoberta à Conquista, Uma experiência européia (1492-1550)*. São Paulo, Edusp, 1997.

BOORSTIN, Daniel. *Os americanos: a experiência colonial*. Lisboa: Gradiva, 1997.

CALVO, Alfredo Castillero; KUETHE, Allan (dir.) *Historia General de América Latina. La consolidación del orden colonial. Volumen III, Tomos I, II*. Unesco; 1999.

GARAVAGLIA, Juan Carlos. *Mercado interno y istribu colonial*. México: Ed.

Grijalbo, 1983.

GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

KARNAL, L. (et is) *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

León-portilla, Miguel. *Códices: os antigos livros do Novo Mundo*. Florianópolis: EDUFSC, 2012.

MAURO, Frédéric. *A Expansão Européia (1600-1870)*. Tradução de Maria Luíza Marcílio, São Paulo, Pioneira-Edusp, 1980.

MILLONES, Luis. *Historia y poder en los Andes centrales (desde los orígenes ao siglo XVII)*. Madri: Alianza Editorial, 1987.

O'GORMAN, E. *A invenção da América*. São Paulo: Edunesp, 1992.

RESTALL, Matthew. *Sete mitos da conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ROMERO, José Luis. *Latinoamérica. Las ciudades y las ideas*. Buenos Aires: Siglo veintiuno editores Argentina, 2005.

RUIZ, Rafael. *Francisco de Vitoria e os direitos dos índios americanos*. Edipucrs-Instituto Brasileiro de filosofia e ciência Raimundo Lúlio, Porto Alegre, 2002.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. *Deuses do México indígena. Estudo comparativo entre narrativas espanholas e nativas*, São Paulo, Palas Atenas, 2002.

SEED, Patrícia. *Cerimônias de posse no Novo Mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

SOUSTELLE, Jacques. *Os astecas na véspera da conquista espanhola*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ZAVALA, Silvio. *La encomienda indiana*. 2ª edição. México: Porrúa, 1973.

Unidade curricular (UC): Laboratório de Ensino e Pesquisa I	
Termo: 2	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 150 horas	
Carga horária para teoria: 50 horas	Carga horária para prática: 100 horas
<p><u>Ementa</u></p> <p>O ofício do historiador enquanto pesquisador e futuro professor. Práticas fundamentais de sua atividade intelectual: o trabalho com as fontes textuais e a percepção de sua historicidade. Reflexão sobre a circulação dos impressos e formas de recepção. A produção do saber histórico enquanto construção historicizada, nos meio acadêmico, escolar ou em outros meios/áreas. Contato com distintos tipos de fontes textuais, discussão sobre suas especificidades. Conhecimento dos vários tipos de instituições de guarda de documentos e seus sistemas classificatórios.</p>	
<p><u>Bibliografia Básica</u></p> <p>DEL PRIORE, Mary; NEVES, Maria de Fátima das; ALAMBERT, Francisco. <i>Documentos de história do Brasil: de Cabral aos anos 90</i>. São Paulo: Scipione, 1997. 134 p. (981.D B 63d)</p> <p>PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. <i>As muitas faces da história: nove entrevistas</i>. São Paulo: UNESP, 2000. (901 / P164m)</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i>. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006. (902/F682)</p> <p>RATHS, Louis E et al. <i>Ensinar a pensar: teoria e aplicação</i>. São Paulo: Herder, 1972. (371.305 / E59)</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <i>A maravilhosa incerteza: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo do pensar, pesquisar e criar</i>. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (001.42 / S689m)</p> <p>SALOMON, Délcio Vieira. <i>Como fazer uma monografia</i>. 11. Ed. São Paulo:</p>	

Martins Fontes, 2004. (001.81 / S174c)

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 12.ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 1985. 237 p. (001.42 / S498m)

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006. 438 p. (R 903/S586d)

Bibliografia Complementar

ARRUDA, José Jobson de Andrade (coord.). *Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo (1644-1830)*. Bauru: EDUSC, 2000. (R016 / D637)

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (org). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. (901 / D671)

SILVA, Maria Beatriz Nizza da (org.) *História de São Paulo Colonial*. São Paulo: UNESP, 2009. (981.61 / Hi673).

Unidade curricular (UC): História do Brasil II

Termo: 2

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

O Reformismo ilustrado luso brasileiro: composições, tensões, conflitos. A Crise do Antigo Regime e o mundo americano: a Corte na América e o Reino Unido. A experiência das Cortes e a autonomização política: pulsões centrífugas e elementos de unidade. Reinventando a monarquia: a construção institucional. Fronteiras invisíveis: conflitos internos e externos em torno do tráfico negreiro. Fronteiras visíveis: escravidão e monarquia no contexto continental. O centro e as partes: elementos do pacto imperial. A política imperial em movimento: política de terras e colonização. Guerra do Paraguai e os fundamentos da crise do Estado Imperial. Noções/conceitos relacionados ao período. Estado Nacional;

escravidão, imigração e colonização, questão platina. Apropriação crítica desses temas na produção da memória social, seja no ensino de história ou na vulgarização científica na mídia.

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

COSTA, Wilma Peres. *A espada de Dâmocles: o Exército, a Guerra do Paraguai e a crise do império*. São Paulo: Hucitec; Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

JANCSÓ, István (org). *Brasil: Formação do Estado e da Nação*. São Paulo: Hucitec, 2003.

JANCSÓ, István (org.). *Independência do Brasil: História e Historiografia*. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2005.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema*. São Paulo, Hucitec, 1987.

DIAS, Maria Odila Silva. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808*, São Paulo, Paz e Terra, 1995.

NOVAIS, Fernando. *Portugal e o Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial*. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

DOHLNIKOFF, Miriam. *O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil*, São Paulo: Globo, 2005.

RODRIGUES, Jaime. *O infame comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850)*. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2000.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*, São Paulo, Fapesp, SMC, Cia das Letras, 1992.

REIS, João José, e SILVA, Eduardo. *Negociação e Conflito, a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo, Cia das Letras, 1989.

MATTOS, Hebe Maria. *Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, Coleção Descobrimdo o Brasil, 2000.

DANTAS, Monica D. *Revoltas, motins, revoluções, homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX*, São Paulo, Alameda, 2011.

ALENCASTRO, Luis Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*, dir. Fernando A. Novais. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, 2º. vol: Império: a corte e a modernidade nacional.

GRINBERG, Keila. *O fiador dos brasileiros. Cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

MARQUESE, Rafael de Bivar. *Administração & Escravidão: idéias sobre a gestão da agricultura escravista brasileira*. São Paulo, Hucitec, Fapesp, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. *Corcundas e constitucionais. A cultura política da Independência (1820-1822)*. Rio de Janeiro, Revan, 2002.

SILVA, Lígia Osorio. *Terras devolutas e latifúndio. Efeitos da lei de 1850*. Campinas, Ed. Da UNICAMP, 1996.

STEIN, Stanley. *Vassouras: Um Município Brasileiro do Café 1850-1900*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

Unidade curricular (UC): História Moderna II	
Termo: 2	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 51 horas	Carga horária para prática: 9 horas
<u>Ementa</u> Definições de Barroco, Sociedade de Corte, Retórica e Eloquência na Corte e no Púlpito, Crise do Século XVII, Revolução Inglesa, Restauração Portuguesa,	

Definições de Ilustração e Luzes, Revolução Francesa, Revolução Industrial. A apropriação crítica desses problemas de pesquisa na produção da memória social, seja no ensino de história ou na vulgarização científica.

Bibliografia Básica

CHARTIER, Roger, *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

HAZARD, Paul. *Crise da consciência distribu*. Lisboa: Cosmos, 1948.

HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

KRIEDTE, P. *Camponeses, Senhores e Mercadores. A Europa e a Economia Mundial*. Lisboa: Teorema, 1992.

MARAVALL, José Antonio. *A cultura do Barroco. Análise de uma estrutura histórica*. São Paulo: Edusp, 1997.

STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa. 1592-1642*. Bauru: Edusc, 2000.

Bibliografia Complementar

FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. *Portugal na Época da Restauração*. São Paulo: Hucitec, 1997.

CHARTIER, R. *Origens culturais da Revolução Francesa*, São Paulo: Ed. Da Unesp, 2009.

HOBBSAWM, E. *As Origens da Revolução Industrial*. São Paulo: Global, 1979.

ISRAEL, J. *Iluminismo Radical*. São Paulo: Madras, 2009.

LADURIE, E. *O Estado Monárquico*. São Paulo: Cia das letras, 1994.

LEFEBVRE, G. *O grande medo de 1789*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SENEILLART, Michel, *As artes de governar. Do regimen medieval ao conceito de governo*, São Paulo, ed. 34, 2006.

VENTURI, Franco. *Utopia e reforma no iluminismo*. Bauru, Edusc, 2003.

Unidade curricular (UC): História da América II	
Termo: 2	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 51 horas	Carga horária para prática: 9 horas
<u>Ementa</u> Os processos de independência, a formação dos novos estados e a questão da identidade nacional (Estados Unidos e América Latina). Reformas liberais e as repercussões no campo na América Latina. Modernização e modernidade: visões sobre a América Latina e os Estados Unidos e o confronto de identidades. A emergência da esquerda na América Latina. Revoluções no século XX: debates historiográficos e fontes para a história das revoluções na América Latina. O “populismo” e a política de massas: processos históricos, discussões conceituais e formas de abordagem. As ditaduras latino-americanas e as discussões em torno do autoritarismo e da democracia. O ensino de História da América e os materiais didáticos.	
<u>Bibliografia Básica</u> AYALA MORA, Enrique (Dir); POSADA CARBÓ, Eduardo (Codir.). <i>Historia General de América Latina. Los proyectos nacionales latinoamericanos: sus instrumentos y articulación (1870-1930)</i> . Paris: UNESCO; Madrid: Trotta, 2008. BETHELL, Leslie (org.). <i>História da América Latina.(Volumes: 3,4,5,6)</i> . São Paulo / Brasília; Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Funag, 2001-2005. GUERRA, François-Xavier. <i>Modernidad y independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas</i> . México. Fondo de Cultura Económico, 1992. JUNQUEIRA, Mary A. <i>Estados Unidos. A Consolidação da Nação</i> . São Paulo:	

Contexto, 2001.

KARNAL, Leandro; PURDY, Sean, FERNANDES, Luiz Estevam e MORAIS, Marcus Vinícius. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: EditoraContexto, 2007.

COSTA, Emília Viotti da (dir.). *Coleção Revoluções do século XX*. Volumes: A Revolução Cubana (Luis Fernando Ayerbe, 2004); A Revolução Chilena (Peter Winn, 2010); A Revolução Mexicana (Carlos Alberto S. Barbosa, 2010); A Revolução Nicaraguense (Matilde Zimmermann, 2006), São Paulo: Ed. Unesp, 2004-2010.

PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (Org.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas (Volumes 1, 2 e 3)*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. São Paulo: Edusp, 1999.

MACKINNON, Maria Moira e PETRONE, Mario Alberto. *Populismo y Neopopulismo en América Latina*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.

VÁZQUEZ, Josefina Z. (Dir.); Miño GRIJALVA, Manuel (Codir.). *Historia General de América Latina. La construcción de las naciones latinoamericanas (1820-1870)*. Paris: UNESCO; Madrid: Trotta, 2007.

Bibliografia Complementar

ALTAMIRANO, Carlos (Dir.); MYERS, Jorge (Ed.). *Historia de los intelectuales en América Latina (Vol. I: La ciudad letrada, de la conquista al modernismo)*. Madrid; Buenos Aires: KATZ, 2008.

BANDEIRA, Moniz. *De Martí a Fidel: a revolução cubana e a América Latina*. Rio: Civilização Brasileira, 1998.

BARBOSA, Carlos Alberto. *A fotografia a serviço de Clio. Uma interpretação da históriavisual da Revolução Mexicana*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

BEIRED, José Luis Bendicho. *Sob o signo da nova ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945)*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BETHELL, Leslie e ROXBOROUGH (Orgs.). *Entre a Segunda Guerra Mundial e*

a Guerra Fria. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAPELATO, Maria Helena R. *Multidões em cena: propagandapolítica no varguismo e no peronismo*. Campinas: Papirus, 1998.

FUNES, Patricia. *Salvar la nación. Intelectuales, cultura y política em los años veintelatinoamericanos*. Buenos Aires: Prometeo, 2006.

GOLDMAN, Noemí e SALVATORE, Ricardo (comp.). *Caudillos rioplatenses: nuevas miradas a un viejo problema*. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

LÖWY, Michael (org.). *O marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MC EVOY, Carmen; STUVEN, Ana María (Ed.). *La república peregrina. Hombres de armas y letras en América del Sur (1800-1884)*. Lima: IEP/IFEA, 2007.

MITRE, Antonio. *O dilema do centauro. Ensaio de teoria da história e pensamento latino-americano*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MISKULIN, Silvia C. *Os intelectuais cubanos e a política cultura da Revolução (1961-1975)*. São Paulo: Alameda, 2009.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. *A ditadura Militar argentina (1976-1983). Do golpe de estado à restauração democrática*. São Paulo: Edusp, 2007.

PRADO, Maria Ligia & PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

ROUQUIÉ, Alain. *O Estado militar na América Latina*. S. Paulo: Alfa-Ômega, 1984.

SAGUIR, Julio. *¿Unión o secesión? Los procesos constituyentes en Estados Unidos (1776-1787) y Argentina (1810-1862)*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.

SILVA, Vitória Rodrigues e. *Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos*. Tese de Doutorado. História/FFLCH/USP, 2006.

SCHAMA, Simon. *O futuro da América. Uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOARES, Gabriela Pellegrino e COLOMBO, Sylvia. *Reforma liberal e lutas*

camponesas na América Latina – México e Peru nas últimas décadas do século XIX e princípios do XX. São Paulo: Humanitas, 1999.

VASCONCELLOS, Camilo. M. *Imagens da Revolução Mexicana. O Museu Nacional de História do México (1940-1982).* São Paulo: Alameda, 2007.

Unidade curricular (UC): Laboratório de Ensino e Pesquisa em História II

Termo: 3

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 150 horas

Carga horária para teoria: 50 horas

Carga horária para prática: 100 horas

Ementa

O ofício do historiador enquanto pesquisador e futuro professor que trabalha com fontes visuais. Práticas fundamentais de sua atividade intelectual: o trabalho com as fontes visuais e a percepção de sua historicidade. Levantamento, análise, contextualização das metodologias e da historiografia em relação às fontes visuais. Narrativas históricas e pictóricas. Uso das imagens para fins didáticos e em sala de aula. Tipologia das fontes visuais. Problema da produção, circulação e recepção das imagens. Relações entre produção e reprodução. Conceitos de Veracidade e Verossimilhança e seu uso na análise de fontes visuais.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter, *Magia e Técnica, Arte e Política*, São Paulo: Brasiliense, 1989, 7ª. ed. V.1. ISBN – 9788511120301.

FABRIS, Annateresa (org), *Fotografia: usos e funções no século XIX*, São Paulo, Edusp, 2008. ISBN – 9788531400230.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. ISBN – 9788571640382.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (direção geral), *A pintura*, coord. Da tradução Magnólia Costa, 14 vols. São Paulo: Editoria 34, 2004., vol.7, O paralelo das

artes, ISBN – 9788573263244

PANOFSKY, Erwin, Significado nas artes visuais. São Paulo, Perspectiva, 1979. ISBN – 9788527302432.

SONTAG, Susan, *Ensaio sobre a Fotografia*, São Paulo: Companhia das Letras, 2004. ISBN - 9788535904963.

Bibliografia Complementar

BAXANDALL, Michael, *O Olhar Renascente: Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991. ISBN – 9789990466744.

CASTELNUOVO, Enrico, *Retrato e sociedade na arte italiana. Ensaio de história social da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. ISBN – 9788535909111.

Unidade curricular (UC): História do Brasil III

Termo: 3

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Da crise da monarquia à proclamação da república (1870-1889). As dimensões da crise pós-guerra do Paraguai. O processo abolicionista. Poderes políticos, projetos republicanos e a crise do regime monárquico. A República Velha: distribuição e projetos reformistas (1889-1930). A experiência da imigração, movimentos operários e industrialização. O poder das oligarquias. Projetos reformistas. Sociedade e cultura. Apropriação crítica desses temas na produção da memória social, seja no ensino de história ou na vulgarização científica nos meios de comunicação.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org.). *História da vida privada no Brasil. Império, a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo, Grijalbo, 1977.

FAUSTO, Boris.(org.) *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*. São Paulo, Difel, 1975.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo, EDUSP, 2001.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol.1)

FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. *A formação das tradições. 1889-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (Coleção As esquerdas no Brasil)

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, DIFEL, 1979.

SCHWARZ, Lilia Moritz. (org.) *História da vida privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. (org) *História da vida privada no Brasil. Da belle époque a Era do Rádio*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

ALONSO, Angela. *Idéias em movimento – a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BATALHA, Cláudio, SILVA, Fernando Teixeira da, FORTES, Alexandre (org.) *Culturas de Classe: Identidade e Diversidade na formação do operariado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BOMENY. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas*. São Paulo, Companhia das

Letras, 1989.

CARVALHO, José Murilo de. *Teatro de Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 291-328.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, Emilia Viotti da. *Da senzala à colônia*. São Paulo: UNESP, 1998.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *Cidadelas da ordem. A doença mental na República*. São Paulo, Brasiliense, 1993.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da mata atlântica*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Gomes, Flávio. *Negros e Política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

KAREPOVS, Dainis. *A classe operária vai ao parlamento: o Bloco Operário e Camponês do Brasil*. São Paulo: Alameda, 2006.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

MICELI, Sergio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000). Formação: histórias*. São Paulo: Ed. SENAC, 2000, pp. 329-359.

NASCIMENTO, Álvaro Pereira. *Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a revolta de 1910*. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 2002.

NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Estrangeiro em sua própria terra. Representações do brasileiro. 1870/1920*. São Paulo: Anablume/Fapesp, 1998, p. 35-74.

PRADO, Antonio Arnoni. *Libertários no Brasil*. Memórias, Lutas, Cultura. São Paulo, Brasiliense, 1986.

PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2000.

Unidade curricular (UC): História Contemporânea I	
Termo: 3	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 51 horas	Carga horária para prática: 9 horas
<p><u>Ementa</u></p> <p>Da Revolução Francesa à Emergência do Imperialismo. A Revolução Francesa e o período napoleônico. A cidadania moderna: conceitos e práticas. O processo de transformação industrial na Europa e o fazer-se da classe operária. Mundos rurais, mundos urbanos, e a interação campo-cidade. A era do liberalismo: comércio mundial, novas formas de colonização, revoluções liberais e constitucionais, movimentos democráticos e republicanos, processos de unificação nacional. Estado-nação, pátria, nação e nacionalismos. A emergência do novo processo de expansão colonialista dos países europeus na África e na Ásia. Pensadores e movimentos críticos do capitalismo. Culturas e sociedades dos oitocentos. Circulação de idéias, experiências e culturas no mundo do século XIX. A apropriação desses temas na produção da memória social e do ensino de história..</p>	
<p><u>Bibliografia Básica</u></p> <p>ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades imaginadas</i>. São Paulo: Cia. Das Letras, 2008.</p> <p>DARWIN, John. <i>Ascensão e queda dos impérios globais</i>. Lisboa: Edições 70, 2015.</p> <p>DRESCHER, Seymour. <i>Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.</p> <p>ELEY, Geoff. <i>Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000</i>. SP: Perseu Abramo, 2005</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. <i>A Era do Capital, 1848-1875</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2009</p>	

(15ª Ed.)

HOBBSAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

POLANYI, Karl. *A grande transformação*. Lisboa: Edições 70, 2012.

RUDÉ, George. *A multidão na história*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

RUDÉ, George. *A Europa revolucionária, 1783-1815*. Lisboa: Presença, 1988.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar

AGULHON, Maurice. 1848, o aprendizado da República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BOITO, Armando Jr. (org.). *A Comuna de Paris na História*. São Paulo: Xamã, 2001.

BURSTIN, Haim. Entrevista (por Joan Tafalla). *Revista HmiC*, Universitat Autònoma de Barcelona, n. VII, 2009, pp. 144-164.

COSTA, Emília Viotti. *Coras de glória e lagrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

ENGLUND, Steven. *Napoleão. Uma biografia política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GOLDHAGEN, Daniel Jonah. A evolução do anti-semitismo na Alemanha moderna. In: GOLDHAGEN, D.J. *Os carrascos voluntários de Hitler*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997, pp. 60-91.

GRAMSCI, Antonio. *O Ressurgimento e a unificação da Itália*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

HOBBSAWM, Eric J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 1983.

HOBBSAWM, Eric J. *A Era das Revoluções, 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2009 (25ª. Ed.).

HOBSBAWM, Eric J. *A Era do Capital, 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 2009 (15ª Ed.)

HOBSBAWM, Eric J. *Os trabalhadores*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (5ª ed.)

HOBSBAWM, Eric J. *Ecos da Marsehesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

HUNT, Lynn. *Política, cultura e classe na Revolução Francesa*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2009.

LOWY, Michael (org.). *Romantismo e Política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PERROT, Michelle (org.) *História da vida privada. Vol.4: da Revolução francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

STACKELBERG, Roderick. O problema da unidade alemã. In: *A Alemanha de Hitler*. Rio de Janeiro: Imago, 2001, pp. 41-52.

THOMPSON, Edward P. *Os Românticos*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2002.

VOVELLE, Michel (org.) *França revolucionária, 1789-1799*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Unidade curricular (UC): História da África

Termo: 3

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Estudo das dinâmicas históricas das sociedades africanas a partir do século XII

até o século XXI, enfatizando as formas de organização econômica, social e cultural anteriores ao advento do tráfico atlântico, as transformações decorridas em função da dinâmica do mesmo e da existência de outras formas anteriores de trabalho. Dar-se-á destaque as transformações políticas e religiosas do mundo atlântico e indico nos séculos XVII, XVIII e XIX, enfocando, de forma particular, como neste último século os diferentes povos africanos relacionaram-se com os processos do fim da escravidão e da inserção na ordem colonial. Por fim, apontar-se-á as lutas de libertação nacional e os desafios contemporâneos das nações africanas face à globalização, da memória e do ensino construído socialmente sobre essas questões para a formação da cidadania.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Roquinaldo. *Cross-cultural Exchange in the Atlantic World: Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade*. New York: Cambridge University Press, 2013.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

KI-ZERBO, J (coord). *História Geral da África I – Metodologia e Pré-História da África*. São Paulo: Ática/UNESCO, 1982.

REIS, Isabel Cristina dos; ROCHA, Solange Pereira da. (orgs). *Diáspora Africana nas Américas*. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016 (Coleção UNIAFRO;5)

SANTOS, Patrícia Teixeira. *Fé, Guerra e Escravidão: uma História da Conquista colonial do Sudão (1881-1898)*. São Paulo: Fap: UNIFESP, 2013.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Ana L.; CANDIDO, Mariana P.; LOVEJOY, Paul. *Crossing Memories: Slavery and African Diaspora*. África World Press: New Jersey, 2011.

BÂ, Amadou Hampate. *Amkouell, o menino fula*. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003.

BARRY, Boubacar. Senegambia. Desafio da História Regional. Rio de Janeiro, SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000, pp. 35-64.
<http://casadasafricas.org.br/wp/wp-content/uploads/2011/08/Senegambia-O-desafio-da-historia-regional.pdf>

BOAHEN, A ADU (Coord.). *História Geral da África*. A África sob dominação colonial. Volume VII. São Paulo: Ática / UNESCO, 1991.

CANDIDO, Mariana. An African Slaving Port and the Atlantic World: Benguela and Its Hinterland. Cambridge University Press, 2013.

COOPER, Frederick. Conflito e conexão. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 27 (2008), pp. 21-73.

COLE, Catherine M.; Takyiwaa Manuh, and Stephan F. Miescher (Eds). Africa after Gender? Bloomington: Indiana University Press, 2007.

DULUCQ, Sophie. Écrire l'histoire de l'Afrique à l'époque moderne (XIX – XX siècles). Paris: Karthala, 2009.

DOMINGOS, Nuno & PERALTA, Elsa (orgs.). Cidade e Império. Dinâmicas coloniais e reconfigurações pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2013

FEIERMAN, Steven. "African Histories and the dissolution of world history". In: Bates, R.H., Mudinbe, V.Y. and O'Barr, Jean. Africa and the disciplines. The contributions of research in Africa to the Social Sciences and Humanities. Chicago: The University of Chicago Press, 1993, pp. 167-212.

FERRO, Marc. *História das colonizações. Das conquistas às independências. Séculos XIII à XX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

HENRIQUES, I.C. Os Pilares da diferença – Relações Portugal – África, séculos XV-XX. Lisboa: Caleidoscópio, 2004.

LOVEJOY, Paul. A escravidão na África: uma história e suas transformações. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

MACKENZIE, J. M. *A partilha da África 1880-1900*. São Paulo: Ática, 1994.

MACQUEEN, Norrie. *A descolonização da África Portuguesa. A revolução metropolitana e a dissolução do Império*. Mem Martins (Portugal): Editorial Inquérito, 1998.

MANDANI, Mahmood. Citizen and subject. Contemporary Africa and the legacy

os late colonialism. Princeton, New Jersey: Princenton University Press, 1996.

SANTOS, Patrícia Teixeira. *Dom Comboni: profeta da África e santo no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002

SANTOS, Patricia Teixeira. No coração da selva ouvi um clamor: a história da revolução islâmica no Sudão (1881-1898), in: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos (org). *Escritos de História e Educação : uma homenagem à Maria Yedda Linhares*. Rio de Janeiro: Mauad/ FAPERJ, 2001.

SCHERMANN, Patricia Santos. Educação dos súditos versus formação do cidadão: embates sobre a formação escolar na África contemporânea, in: Cadernos *PENESB número 08 – História da Educação do Negro*. Niterói: Quartet/Eduff, 2006.

SCHLEUMER, Fabiana. *Bexigas, Curas e Calundus: caminhos da morte entre escravos em São Paulo e seus arredores (século XVIII)*. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

Unidade curricular (UC): História da Ásia

Termo: 3

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Conceito de Ásia geográfico, geopolítico, histórico e cultural. Oriente e Orientalismo. Transformações econômicas e políticas do mundo asiático na época moderna e contemporânea, pensando o mundo asiático em sua diversidade (Extremo Oriente e Sudeste Asiático, Subcontinente Indiano e Oriente Médio). Enfatiza-se a importância do tratamento do mundo asiático em suas relações internas e em suas interações econômicas, sociais, culturais e

simbólicas com o ocidente. Colonização e Descolonização, Soberania e questão nacional no mundo asiático. Nacionalismo e Formação dos Estados Nacionais na Ásia. Conflitos Regionais e Revoluções. A apropriação desses temas de pesquisa na produção da memória social, seja da vulgarização científica nos diferentes meios de comunicação ou do ensino de história. Ensino de História da Ásia.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006

BITTENCOURT, Circe M. F.. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Contexto, 2008

DEZEM, Rogério. *Matizes do Amarelo: a gênese dos discursos sobre os Orientais no Brasil (1878-1908)*. SP: Humanitas-FAPESP, 2005

GOODY, Jack. *O roubo da história*. SP: Contexto, 2008.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

HOURANI, Albert. *O pensamento árabe na era liberal (1798-1939)*. SP, Cia das Letras, 2005.

HOLCOMBE, Charles. *Una historia de Asia Oriental: de las istribu de la civilizacional siglo XXI*. México: FCE, 2016.

IRWIN, Robert. *Pelo amor ao saber: os orientalistas e seus inimigos*. RJ, Record, 2008.

LEWIS, Bernard. *O que deu errado no Oriente Médio?* RJ, Jorge Zahar, 2002.

MASON, Colin. *Uma breve história da Ásia*. RJ: Vozes, 2017.

MEIHY, Murilo. *As mil e uma noites mal dormidas: a formação da República Islâmica do Irã*.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009

RODINSON, Maxime. *Los árabes*. Madrid: Siglo XXI, 2005 [1979], pp.7-45.

SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. SP: Cia das Letras (Cia de Bolso), 2007.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. SP: Cia das Letras, 1995.

SAID, Edward. *A Questão da Palestina*. SP: UNESP, 2012.

SHOHAT, Ella e STAM, Robert. *Crítica da Imagem Eurocêntrica*. SP: Cosac e Naify, 2006.

WHEATCROFT, Andrew. *Infiéis: o conflito entre a cristandade e o islã (638-2002)*, RJ, Imago, 2004.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Benedict; BALAKRISHNAN, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

CHESNEAUX, Jean. *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX*. SP: Pioneira, 1976.

FERRO, Marc. *História das Colonizações*. SP: Cia das Letras, 1996.

GELLNER, Ernest. *Nações e Nacionalismo: trajectos*. Lisboa: Gradiva, 1993.

GUHA, Ramachandra. *Índia After Gandhi*. The History of the World's Largest Democracy. Pan Books. Part Two: Nehru' s India.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. RJ: DP&A editora, 10ª edição, 2005.

HARPER, James G. *The Turk and Islam in the Western Eye, 1450-1750*. London and NY: Routledge, 2016.

HOBBSBAWM, Eric J. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KNAUS, Verena. "Turquia: modelo para un tipo de islamismo moderado?" *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 75

KINZER, Stephen. *Todos os homens do Xá: o golpe norte-americano no Irã e as raízes do terror no Oriente Médio*. RJ: Bertrand Brasil, 2004.

MERNISSI, Fatema. *El harén en Occidente*. Madrid: Espasa Calpe.

ÖZKIRIMLI, Umut. "El modelo reacio: nacionalismo, religión y la vocación europea de Turquía". *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 75

ROGAN, Eugene. *The Arabs: a history*. NY: Basic Books, 2011. Cap. 10. The Rise of Arab Nationalism (p. 277-317).

WALKER, Brett L. *História Concisa do Japão*. SP: EDIPRO, 2017. Cap. 9 O iluminismo Meiji 1868-1912 (p.189-208).

Unidade curricular (UC): Laboratório de Ensino e Pesquisa III

Termo: 4

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 150 horas

Carga horária para teoria: 50 horas

Carga horária para prática: 100 horas

Ementa

Pesquisa em História oral e análise de livros didáticos. Construção dos processos metodológicos e das abordagens que marcaram o surgimento desse campo de estudos e que produziram, com isso, novas fontes para a investigação do historiador, onde a oralidade é enfatizada como mecanismo de produção e transmissão do conhecimento, com características e particularidades que permitem o estudo do patrimônio imaterial e das abordagens subjetivas do passado, tornando-as possíveis de serem analisadas e sustentadoras de uma forma da escrita da história. Trajetória da construção do campo, das abordagens e das metodologias, a partir da perspectiva dos estudos interdisciplinares em torno de sociedades baseadas na oralidade e em diálogo com a produção de relatos e entrevistas com personagens dos meios urbanos e rurais. Tradições e organização do tempo, das celebrações, do trabalho e dos relatos de vida. Compreensão problematizada da produção didática nacional na área

de história, compreensão essa indissociada de seu circuito de produção e circulação.

Bibliografia Básica

ALBERTI, Verena. *História oral : a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Instituto de Documentação, FGV, 1990.

BITTENCOURT, Circe M. F. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

CARRETERO, M.; ROSA, A.; GONZALEZ, M. *Ensino de história e memória coletiva*. Porto Alegre: Istria, 2007.

FREITAS, Sônia M. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Humanitas, 2006.

KARNAL, L. (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

MEC *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/index.php?option=content&task=view&id=265&Itemid=255>

MEC *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Disponível em: <http://www.zinder.com.br/legislacao/pcn-fund.htm>

MEIHY, José Carlos S. B. *Manual de historia oral*. São Paulo: Loyola, 1996.

MONTENEGRO, A. Torres *História oral e memória : a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992.

SOIHET, R. & ABREU, Martha (orgs.) *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BOSI, E. *Pesquisa em historia oral e o patrimônio histórico*.

BURKE, P. (org.) *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992.

CAIMI, F.. E.; MACHADO, I. A. P.; DIEHL, A. A. (orgs.) *O livro didático e o currículo de História em transição*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Unb, 1994.

CPDOC *Programa de História Oral : catálogo de depoimentos*. Rio de Janeiro: FGV, Instituto de Documentação, 1981.

DOSSE, François *A História*. Bauru: Edusc, 2003.

FREITAS, Marcos C. (org) *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2005.

GUAZZELLI, Cesar A. Barcellos et al (orgs.). *Questões de teoria e metodologia da História*. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2000, pp. 249-256.

KARNAL, L. (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques *História e memória*. Campinas: Unicamp, 2003.

MATTOS, Ilmar R. (org.) *História do ensino da História no Brasil*. Rio de Janeiro: Acces, 1998.

MEIHY, José Carlos S. B. *(Re)introduzindo historia oral no Brasil*. São Paulo: Xamã, 1996.

MONIOT, Henri. *Enseigner l'Histoire – Des manuels à la memoire*. Berne : Editions Peter lang SA, 1984.

MONTENEGRO, A. Torres *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 1992..

PALLARES-BURKE, Maria L. G. *As muitas faces da História – nove entrevistas*. São Paulo: Unesp, 2000.

PEIXOTO, Maria do Rosário C.; BORGES, Vavy Pacheco; VIEIRA, Maria do Pilar A.; CIAMPI, Helenice; CABRINI, Conceição. *Ensino de História: revisão urgente*. São Paulo: Educ, 2000.

PESAVENTO, Sandra J. & LEENHARDT, J. *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: EdUnicamp, 1999.

PESAVENTO, Sandra J. *Escrita, linguagem, objetos*. Bauru: Edusc, 2004.

PINSKI, Carla (org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2002.

PINSKI, Jaime (org.) *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988.

RICCI, Cláudia Sapag. *Da intenção ao gesto: quem é quem no ensino de História em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 1999.

RODRIGUES, José H. *História da História do Brasil*. São Paulo: Editora Nacional, 1988.

SILVA, Marcos (org.) *Repensando a História*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1986.

VEZENTINI, Carlos A. *A teia do fato: uma proposta de estudo sobre memória histórica*. São Paulo: Hucitec, 1997.

ZAMBONI, Ernesta. "Representações e linguagens no ensino de História". *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18 (36): 89-102, 1998.

Unidade curricular (UC): História do Brasil IV

Termo: 4

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Debates historiográficos sobre a Revolução de 30. O Governo Vargas e sua complexa base social e política. Movimentos políticos e sociais urbanos. O movimento negro e os debates sobre a questão racial. Migrações. Industrialização. O Nacionalismo. A política trabalhista. As constituições. Censura, repressão e propaganda. Arte, cultura e educação. Os debates sobre populismo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial. Os governos do período democrático. O governo de João Goulart e os movimentos sociais. A questão agrária e a luta pela terra. Política, economia e sociedade no regime militar. Movimentos sociais e oposição à ditadura. Memória e historiografia da ditadura e da resistência. A apropriação crítica desses temas na produção da memória

social no ensino de história. Cidadania e exclusão no pós-redemocratização. A história do Brasil contemporâneo nos livros didáticos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

FAUSTO, Boris.(org.) *História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano*. Tomo III, volumes 1 a 4. São Paulo, Difel, 1975.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo, EDUSP, 2001.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (3 vols.)

FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. *A formação das tradições. 1889-1945*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (As esquerdas no Brasil)

----- *Nacionalismo e reformismo radical.1945-1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (As esquerdas no Brasil)

LEVINE, Robert Levine. *Pai dos pobres? O Brasil e a Era Vargas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

SCHWARZ, Lilia Moritz. (org.) *História da vida privada no Brasil. Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. (org) *História da vida privada no Brasil. Da belle époque a Era do Rádio*. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil – de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Ed. Saga, 1969.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil – de Castelo a Tancredo, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Bibliografia Complementar

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amílcar Araújo. *Histórias do movimento negro no Brasil*. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. BAURU, SP: EDUSC, 2005.

AMARAL, ARACY A. *Arte para que?: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

ANDERSON, Perry. A crise no Brasil, *Blog da Boitempo*, 25pp, 2016.

ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. *Novos Estudos*. N.91, p.22-53, 2011.

ANDREWS, George Reid. *Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)*. Bauru, EDUSC, 1998.

CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena – propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, Papirus, 1998.

CARNEIRO, Maria L. Tucci. *O anti-semitismo na era Vargas*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, p. 199-229. RJ: Civilização Brasileira, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CASTILHO, Aleceu Luís. *Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro*. SP: Contexto, 2012.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo. A história e a devastação da mata atlântica*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

DECCA, Edgard de. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930. Historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1972.

FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história – debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FONTES, Paulo R. R. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66)*, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008.

FRENCH, John D. *Afogados em leis. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria, TRINDADE, Zeidi Araújo, SANTOS,

Marian de Fátima de Souza. *Mulheres e militâncias: encontros e confrontos durante a ditadura militar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, Flávio. *Negros e Política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. *Estado e agricultura no Brasil: política agrícola e modernização econômica brasileira, 1960-1980*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MUNAKATA, Kazumi. *A Legislação Trabalhista no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

NAPOLITANO, Marcos. *A síncope das idéias. A questão da tradição na música popular brasileira*. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da ilusão. A revolução mundial e o Brasil. 1922-1935*. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

PORTA, Paula (org.) *História da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PRIORE, Mary Del (org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2000.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura Militar, Esquerdas e Sociedade*. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (orgs). *O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2003)*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

SALINAS FORTES, Luiz Roberto. *Retrato Calado*. São Paulo: Marco Zero, 1988.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

SECCO, Lincoln. *História do PT*, 2ª ed, p. 199-250. SP: Ateliê Editorial, 2011.

SECRETO, Verónica. *Os soldados da borracha*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

SEGATTO, José Antonio. *Breve história do PCB*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça*

social na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil de Vargas a Lula*. São Paulo, Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

WELCH, Clifford Andrew. *A semente foi plantada: as raízes paulistas do movimento camponês, 1924-1964*. Tradutores FORTES, Melissa e CUNHA, Andrei. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Unidade curricular (UC): História Contemporânea II

Termo: 4

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Da emergência do imperialismo à Segunda Guerra Mundial. Capitalismo e indústria da década de 1870 aos anos de 1920. Trabalhadores rurais e urbanos do fim do XIX aos anos de 1920. Partidos, organizações, movimentos e culturas da classe operária. As grandes migrações: transculturações e transnacionalidade. O novo colonialismo da Era dos Impérios. Estado/nação, nacionalismo, questão nacional e etnicidade entre 1870 e 1914. A Primeira Guerra Mundial. Revolução russa, socialismo e processos revolucionários mundiais. A crise do capitalismo e do estado liberal no entre guerras. Transformações do Estado/nação: regimes, partidos e movimentos autoritários e totalitários; movimentos sociais, democracia, república e surgimento do Estado de bem-estar social no entre guerras. O sistema de relações internacionais, a Segunda Guerra Mundial e a crise do eurocentrismo. As transformações culturais no fim do século XIX e na primeira metade do século XX. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história nos diferentes níveis de ensino.

Bibliografia Básica

Briggs, Asa; Burke, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

ELEY, Geoff. *Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

GEARY, Dick. *Hitler e o Nazismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HOBBSAWM, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Hobsbawm, Eric. *Era dos Extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

ISNENGI, Mario. *História da Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1995.

LEWIN, Moshe. *O século soviético*. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2007.

MOYA, José S. *Primos y extranjeros*, Buenos Aires: Emecé, 2004.

PAXTON, Robert. *A anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PROST, Antoine (org.) *História da vida privada*, Vol. 5, São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Benedict; Balakrishnan, Gopal (org.) *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. São Paulo, Cia das Letras, 2008.

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1989.

COLLOTTI, Enzo. *Fascismo, Fascismos*. Lisboa: Editorial Caminho, 1992

EVANS, Richard. *A chegada do Terceiro Reich*. São Paulo: Planeta, 2010.

FERRO, Marc. *A Grande Guerra: 1914 – 1918*. Lisboa: Edições 70, 2002.

FERRO, Marc (org.) *O livro negro do colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FIGES, Orlando. *Tragédia de um povo: a Revolução Russa, 1891-1914*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOBBSAWM, Eric. *Era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, Eric. *Mundos do trabalho*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HOBBSAWM, Eric. *Como mudar o mundo. Marx e o Marxismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

MAYER, Arno. *A força da tradição. A persistência do antigo regime*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

Kitchen, Martin. *Um mundo em chamas. Uma breve história da Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LUKACS, John. *O Hitler da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MAZOWER, Mark. *Continente sombrio. A Europa no século XX*, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MAZOWER, Mark. *O império de Hitler. A Europa sob o domínio nazista*. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

ORWELL, George. *O caminho para Wigan Pier*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Baurú-SP: EDUSC, 2005.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. *A guerra civil espanhola*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Unidade curricular (UC): História, Memória e Patrimônio

Termo: 4

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 51 horas	Carga horária para prática: 9 horas
<p><u>Ementa</u></p> <p>Memória coletiva. Memória nacional. Relações entre história e memória. Lugares da memória na contemporaneidade, como a escola e os museus ou outras instituições educativas. Direito à memória. O nascimento das políticas oficiais de memória e de patrimônio no Brasil e em outras nações. História das instituições de patrimônio no Brasil e em outras nações. Critérios de preservação de bens culturais e/ou históricos. Democratização da formação do acervo e do acesso aos bens patrimonializados.</p>	
<p><u>Bibliografia Básica</u></p> <p>ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). <i>Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos</i>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.</p> <p>CHUVA, Márcia Regina Romeiro. <i>Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940)</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. <i>O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.</p> <p>HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. <i>Varia Historia</i>. Belo Horizonte, v.22, n.36, p.261-273, jul./dez.2006.</p> <p>MARINS, Paulo César Garcez. "Trajetórias de preservação do patrimônio cultural paulista" IN: SETÚBAL, Maria Alice (coord.do projeto) <i>Terra paulista: trajetórias contemporâneas</i>. São Paulo: CENPEC/Imprensa Oficial, 2008, p. 137-167.</p> <p>MENESES, Ulpiano Bezerra de. <i>O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas</i>. Conferência Magna. I Fórum Nacional de Patrimônio Cultural. Brasília: Iphan, 2010, p.25-39.</p> <p>MICELI, Sergio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. <i>Intelectuais à brasileira</i>. São</p>	

Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.357-368.

RODRIGUES, Marly. *Imagens do passado*. A instituição do patrimônio em São Paulo (1969-1987). São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado/ CONDEPHAAT/FAPESP, 2000.

TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona: Paidós, 2000.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Antonio Augusto (org). *Produzindo o passado*. Estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BARRIO, Ángel Espina, MOTTA, Antonio e GOMES, Mário Hélio (orgs.). *Inovação cultural, patrimônio e educação*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CAMARGO, Haroldo Leitão. *Patrimônio histórico e cultural*. São Paulo: Aleph, 2002.

CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumento*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Viagem à Itália (1786-1788)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GOMES, Angela de Castro (coord.). *Direitos e cidadania: memória, política e cultura*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

GUARINELLO, Norberto L. Memória coletiva e história científica. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.14, n.28, p. 180-193, 1994.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Vendo o passado: representação e escrita da história. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. Nova Série v.15 n.2, p.11-30, jul-dez.2007.

HARTOG, François. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Rio de Janeiro: Vértice, 1990.

HOBSBAWM, Eric. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O senso do passado. *Revista do Brasil*. Rio de Janeiro: Rioarte/Fundação Rio. N.6, 1987, p.82-84.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

LE MOS, Carlos A.C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense.

LOWENTHAL, David. *The Past is a Foreign Country*. Cambridge: Cambridge University, 2003.

MÜHLHAUS, Carla. Para além da pedra e cal. *Nossa História*. Rio de Janeiro, ano 2, n.13, p. 62-67, nov./2004.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. *Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário*. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2005.

NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1997.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. *Neocolonial, modernismo e preservação do istribuíd no debate cultural dos anos 1920 no Brasil*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 147, out-dez/2001. (dossiê Patrimônio Imaterial)

RICOEUR, Paul. *A istrib, a história, o esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. IN: FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs). *Turismo e patrimônio cultural*.

São Paulo: Contexto, 2003, p.15-24.

SALGUEIRO, Valéria. *Grand Tour*: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.22, n.44, p.289-310, 2002.

São Paulo (cidade). *O direito à memória*: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH/SMC, 1992.

URRY, John. *O olhar do turista*. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Obs: à bibliografia somam-se os documentos internacionais, as leis e os decretos referentes às políticas de memória e de patrimônio no Brasil. Nesse sentido, os *websites* do IPHAN e da UNESCO são lugares de consulta permanente.

Unidade curricular (UC): Introdução aos Estudos de História Antiga e Medieval

Termo: 4

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária:60 horas

Carga horária para teoria: 51 horas

Carga horária para prática: 9 horas

Ementa

Estabelecimento e crítica das ideias de História Antiga e História Medieval. Introdução aos estudos do universo social, político e econômico do mundo antigo e medieval, explorando a dimensão histórica de sua produção. Ênfase na análise do processo de constituição de ambas as disciplinas e sua relação com os discursos e debates contemporâneos à produção historiográfica.

Bibliografia Básica

BARRACLOUGH, G. 1964 "Medievo: reflexões sobre história medieval e a expressão 'Idade Média'. In: *Europa*, uma revisão histórica. Rio de Janeiro, Zahar, p. 75-86.

CASSIN, B, LOURAU, N. PESCHANSKI, C. 1993 *Gregos, bárbaros, estrangeiros. A cidade e seus outros*. Rio de Janeiro, Editora 34.

FAVERSANI, F. 2001 Ler e escrever livros didáticos. Hêlade, 2.2 (<http://www.heladeweb.net>).

FINLEY, M.I. 1990 *Escavidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro, Graal.

FUNARI, P. P. A. e GARRAFONI, R. 2004 *História Antiga na sala de aula*. São Paulo, IFCH/Unicamp, 2004. (Coleção Textos Didáticos n. 51)

GONÇALVES A. T. 2001 Os conteúdos de História Antiga nos livros didáticos brasileiros. Hêlade, 2.2 (<http://www.heladeweb.net>).

HARTOG, F. 1999 *O espelho de Heródoto*. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte, UFMG.

_____. 2003 *O século XIX e a historiografia : o caso Fustel de Coulanges*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ.

HINGLEY, R. 2000 *Roman Officers and English Gentlemen*. The imperial origins of Roman archaeology. Londres, Routledge.

LE GOFF, Jacques. 2007 *A Idade Média explicada a meus filhos*, São Paulo, Agir.

MACEDO, José Rivair. 2003 “Repensando a Idade Média no ensino de história”, in: L. Karnal (org). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, p. 109-126.

MICHELET, J. 1990 *Agonie du Moyen Âge*. Paris, PUF.

MOMIGLIANO, A. 2004 *As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna*. São Paulo, EDUSC.

MONOD, G. 1888 “Les aventures de Sichaie. Commentaires des chapitres XLVII du livre VII et XIX du livre IX de l’*Histoire des Francs* de Grégoire de Tours”. In: *Revue Historique*, 31, p. 259-290.

PERNOUD, R. 1987 *O mito da Idade Média*. Lisboa, Europa-América.

_____. 1997 *Luz sobre a Idade Média*. Lisboa, Europa-América.

SILVA, G.J.S. 2007 *História Antiga e usos do passado: um estudo de*

apropriações da Antigüidade sob o Regime de Vichy. Campinas, Annablume.

VIDAL-NAQUET, P. 2002 *Os gregos, os historiadores, a democracia*. O grande desvio. São Paulo, Cia das Letras.

Bibliografia Complementar

BARKAN, L. 1999 *Unearthing the Past. Archaeology and Aesthetics in the Making of Renaissance Culture*. New Haven, Yale University Press.

BERCÉ, Y.-M. e CONTAMINE, P. (org). 1994 *Histoires de France, Historiens de France. Actes du Colloque International. Reims, 14 et 15 mai 1993*. Paris, Librairie Honoré Champion.

DROIT, R-P. (Org.) 1991 *Les Grecs, les Romains et nous*. L'antiquité est-elle moderne ? Paris, Le Monde Editions.

COULANGES, Fustel de. 1887 "De l'analyse des textes historiques". *Revue des questions historiques*, 41, p. 5-35.

GEARY, P. 2005 *O mito das nações*. São Paulo, Conrad do Brasil.

GOFFART, W. 1988 *The narrators of barbarian history (550-800)*. Princeton, Princeton University Press.

SILVA, M. 2009 Les études en Histoire médiévale au Brésil : bilan et perspectives (<http://ciham.ish-lyon.cnrs.fr/Brazil.html>)

Unidade curricular (UC): História Antiga

Termo: 5

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 60 horas

Carga horária para prática: 0 horas

Ementa

Introdução ao estudo da Antiguidade Clássica por meio da análise e discussão dos diversos tipos de fontes disponíveis para seu estudo (textuais,

arqueológicas, epigráficas, iconográficas, etc) e dos principais debates historiográficos modernos. Ênfase nos saberes e poderes, cultura e instituições que deram forma à antiguidade greco-romana. As dinâmicas históricas de expansão, integração e crise do mundo antigo. Problematização das noções de 'antigo' e 'clássico' a partir da historicização dos saberes contemporâneos sobre a Antiguidade. O lugar da Antiguidade Clássica no mundo contemporâneo e seu estudo e ensino nos níveis fundamental e médio no Brasil. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história.

Bibliografia Básica

BROWN, P. *O Fim do mundo clássico, de Marco Aurélio a Maomé*. Tradução de António Gonçalves Mattoso. Lisboa: Verbo, 1972.

CASSIN, B, Louraux, N. Peschanski, C. 1993 *Gregos, bárbaros, estrangeiros*. A cidade e seus outros. Rio de Janeiro, Editora 34.

DETIENNE, M. *Os mestres da verdade na Grécia antiga*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

FERREIRA, J. R. 1990 *A democracia na Grécia antiga*. Coimbra, Livraria Minerva.

FINLEY, M.I. 1980 *A economia antiga*. Porto, Afrontamento.

FINLEY, M.I. 1986 *A política no mundo antigo*. Rio de Janeiro, Zahar.

FINLEY, M.I. 1990 *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro, Graal.

FINLEY, M.I. 1991 *História Antiga, Testemunho e modelos*. São Paulo, Martins Fontes.

FRANCISCO, G. S. O Lugar da História Antiga no Brasil. *Mare Nostrum: Estudos sobre o Mediterrâneo antigo*, v. 8, p. 30-61-61, 2017.

FRANCISCO, G. S. Sobre a pesquisa de história antiga no Brasil. *Mare Nostrum: Estudos sobre o Mediterrâneo antigo*, v. 8, p. 171-180, 2017.

FRANCISCO, G. S. MORALES, F. Unveiling Athenocentrism. *Revista de Cultura e Extensão*, v. 14, p. 67, 2016.

FUNARI, P.P.A. 1995 *A Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos*. Campinas, Editora da Unicamp.

GIARDINA, A. 1992 *O homem romano*. Lisboa, Presença.

GLOTZ, G. 1988 *A cidade antiga*. Rio de Janeiro, Editora Bertand Brasil.

Hartog, F. 1999 *O espelho de Heródoto*. Ensaios sobre a representação do outro. Belo Horizonte, UFMG.

HARTOG, F. 2001 *A História – de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte, UFMG.

HINGLEY, R. 2010 *O Imperialismo Romano: Novas perspectivas a partir da Bretanha*. Trad. De Luciano César Garcia Pinto. Organização de Renata Senna Garraffoni, Pedro Paulo A. Funari e Renato Pinto. São Paulo: Annablume.

LEPELLEY, C. Os romanos na África ou a África romanizada? Arqueologia, colonização e nacionalismo na África do Norte. *Heródoto*, Guarulhos-SP, v. 1, n. 1, p. 418-437, 2016. Disponível em: <http://herodoto.unifesp.br/index.php/herodoto/article/view/46>

MOMIGLIANO, A. *Os limites da helenização*. Rio de Janeiro, Zahar Editor.

SILVA, G.J.S. 2007 *História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antigüidade sob o Regime de Vichy*. Campinas, Annablume.G.J.S; Silva, M.A.O. (Orgs.) *A ideia de história na Antigüidade Clássica*. São Paulo: Alameda, 2017.

VERNANT, J.-P., NAQUET, P.-V. 1989 *Trabalho e escravidão na Grécia antiga*. Campinas, Papirus.

VERNANT, J.-P. 1994 *O homem grego*. Lisboa, Presença.

VIDAL-NAQUET, P. 2002 *Os gregos, os historiadores, a democracia*. O grande desvio. São Paulo, Cia das Letras.

VERCOUVER, J. 1988 *O Egito antigo*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

ZANKER, P. 1988 *The Power of Images in the Age of Augustus*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1988.

Bibliografia Complementar

ALDROVANDI, C. E. V.; KORMIKIARI, M. C. N.; HIRATA, E. F. V. (Org.). *Estudos sobre o Espaço na Antigüidade*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.

CANFORA, Luciano. Júlio César, o ditador democrático. São Paulo: 2002.

_____. O mundo de Atenas. São Paulo: Companhia das Letras: 2011.

DUPLÀ, Antonio. Interpretaciones de la crisis tardorrepública: del conflicto social a la articulación del consenso. *Studia Historica. Historia Antigua*, Salamanca, v. 25, p. 185-201, 2007.

FAVERSANI, Fabio. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. *Mare Nostrum*. São Paulo, v. 4, n. 4, p. 100-111, 2013.

Disponível em:
<http://leir.fflch.usp.br/sites/leir.fflch.usp.br/files/upload/paginas/marenostrum-ano4-vol4.pdf>.

FUNARI, Pedro Paulo A. A cidadania entre os romanos. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 49-76. _____. *A Vida Quotidiana na Roma Antiga*. São Paulo: Annablume, 2003. _____. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2004.

FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José (orgs.). *Amor, desejo e poder na Antiguidade: Relações de gênero e representações do feminino*. 2ª ed. São Paulo: Editora FAP-UNIFESP, 2014.

FUNARI, Pedro Paulo A.; GARRAFFONI, Renata Senna. *História Antiga na Sala de Aula*. Campinas: IFCH/UNICAMP, julho de 2004 (Textos Didáticos n. 51). _____. *Historiografia: Salústio, Tito Lívio e Tácito*. Campinas: Editora Unicamp, 2016.

GARRAFFONI, Renata Senna. *Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas*. São Paulo: Annablume, 2005.

GOODMAN, Martin. *The Roman World, 44 BC-AD 180*. Londres: Routledge, 1997.

GRUEN, S. *The last generation of the roman Republic*. Berkeley: University of California Press, 1995.

GUARINELLO, Norberto Luiz. *Imperialismo greco-romano*. São Paulo: Princípios, 1989.

_____. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. *Politeia*:

História e Sociedade. Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.

_____. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.

JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga. Política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005.

MAGALHÃES DE OLIVEIRA, J. C. A perseguição de Diocleciano na África e os autos da repressão à Igreja de Cirta: os Acta Munatii Felicis. *Dimensões*. Vitória-ES, v. 25, p. 18-31, 2010.

NICOLLET, Claude. Le métier de citoyen dans la Rome républicaine. Paris, 1976.

PINTO, R. O impulso de romanizar. Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade, Campinas, v. 22/23, p. 219-239, jul. 2006/jun. 2007. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/cpa/article/view/764/589>

SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma M. (Orgs.). *Repensando o Império Romano*: Perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad; Vitória-ES: EDUFES, 2006.

SILVA, Glaydson José da. Os avanços da História Antiga no Brasil. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho de 2011. Disponível em:

http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300246828_ARQUIVO

_OsavancosdaHistoriaAntiganoBrasil.pdf

TRABULSI, José Antonio Dabdab. *Essai sur la mobilisation politique dans la Grèce ancienne*. Besançon: 1991.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. São Paulo, 1972.

VEYNE, Paul (ed.). *História da Vida Privada*, I: Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VEYNE, P. *O Império Greco-Romano*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

WARD-PERKINS, Bryan. *A Queda de Roma e o Fim da Civilização*. Tradução de Inês Castro. Lisboa: Alêtheia, 2005.

Unidade curricular (UC): História Contemporânea III	
Termo: 5	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 60 horas	Carga horária para prática: 0 horas
<p><u>Ementa</u></p> <p>História Contemporânea: do segundo conflito mundial à globalização. Da Segunda Guerra Mundial ao mundo bipolar da Guerra Fria e dos blocos ideológicos. As transformações macro-econômicas do mundo capitalista a partir da década de 1940. O processo de descolonização, revolução e formação dos estados-nação na África e na Ásia. Os anos dourados e os anos rebeldes. Os movimentos culturais da segunda metade do século XX. O mundo durante o novo processo de globalização do capitalismo. O colapso do “socialismo real”. O mundo pós-guerra fria. Oriente médio, orientalismo, história e atualidade. Revoluções tecnológicas e suas implicações sociais e culturais. A apropriação desses problemas de pesquisa na produção da memória social e do ensino de história e nos diferentes materiais de divulgação científica, como internet ou impressos.</p>	
<p><u>Bibliografia Básica</u></p> <p>ANDERSON, Benedict; Balakrishnan, Gopal (org.) <i>Um mapa da questão nacional</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. <i>Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI</i>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i>. 3v. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>ELEY, Geoff. <i>Forjando a democracia. A história da esquerda na Europa, 1850-2000</i>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.</p> <p>HOBBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p>	

HOBBSAWM, Eric J. *Globalização, democracia, terrorismo*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

HOBBSAWM, Eric J. *O novo século. Entrevista a Antonio Polito*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2009.

JUDT, Tony. *Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

LEWIN. Moshe. *O Século Soviético*. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2007.

PONS, Silvio. *Revolução global: a história do comunismo internacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014..

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry (org). *Um mapa da esquerda na Europa ocidental*. Rio de Janeiro Contraponto, 1996.

ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. RJ: Zahar, 1999.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Reunificação da Alemanha*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

BESSEL, Richard. *Alemanha 1945*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

BEYNON, Huw. *Trabalhando para Ford*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BIHR, Alain. *Da grande noite à alternativa*. São Paulo: Boitempo, 1998.

BIONDI, Luigi . "O avanço da direita na Europa". *Tensões Mundiais*. V. 1, n. 1, pp. 124-166, 2005.

BITTENCOURT, Circe M. F.. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Contexto, 2008.

Briggs, Asa; Burke, Peter. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (orgs.). *História da vida privada. Vol.5: da Primeira Guerra a nossos dias*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

FERRO, Marc (org.) *O livro negro do colonialismo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

FIORI, José Luís (org.). *O Poder Americano*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARCIA, Marco Aurelio (org). *Rebeldes e contestadores. 1968: Brasil, França e Alemanha*. SP: Perseu Abramo, 2008.

GILBERT, Martin. *História de Israel*. São Paulo: Edições 70, 2010.

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

JUDT, Tony. *Reflexões sobre um século esquecido*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik BARTH*. São Paulo: UNESP, 1998.

SEGRILLO, Angelo. *O fim da URSS e a nova Rússia*. Petrópolis: Vozes, 2000.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *A revolução vietnamita*. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

WINOCK, Michel. *O século dos intelectuais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Unidade curricular (UC): Teoria da História I

Termo: 5

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 60 horas

Carga horária para prática: 0 horas

Ementa

Teoria da História: definição e pressupostos; panorama geral sobre o desenvolvimento do saber histórico, da Antiguidade Clássica à Modernidade; a constituição do conhecimento histórico moderno e a afirmação da História como Ciência (séculos XVIII-XIX).

Bibliografia Básica

BAUMER, Franklin L. *O Pensamento Europeu Moderno*. Lisboa: Edições 70, 1990. 2 volumes.

BENTLEY, Michael (ed.). *Companion to Historiography*. London and New York: Routledge, 1997.

BERLIN, Isaiah. *Ideias políticas na era romântica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BODEI, Remo. *A História tem um Sentido?* Bauru: EDUSC, 2001.

DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick; OFFENSTADT, Nicolas (dir.). *Historiographies: concepts et débats*. Paris: Gallimard, 2010. 2 volumes.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru: Edusc, 1998.

KANT, Immanuel. *Idéia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst & ENGELS, Odilo. *O Conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MOMIGLIANO, Arnaldo. *As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna*. Bauru: Edusc, 2004.

SALIBA, Elias Thomé. *As Utopias Românticas*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar

BOURDÉ, Guy & Martin, Hervé. *As Escolas Históricas*. Portugal: Publicações Europa-América, s/d.

FURET, François. *A Oficina da História*. Lisboa: Gradiva, s/d.

GARDINER, Patrick. *Teorias da História*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

LE GOFF, Jacques. História. In: *Enciclopédia Einaudi: Memória – História*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984.

ROUANET, Sergio Paulo. *As Razões do Iluminismo* São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VEYNE, Paul. *Como se Escreve a História*. Brasília: UNB, 1982.

VILAR, Pierre. *Iniciación al vocabulário del análisis histórico*. Barcelona: Editorial Crítica, 1982.

WEHLING, Arno. *A Invenção da História. Estudos sobre o Historicismo*. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho/EDUFF, 1994.

Unidade curricular (uc): Ensino de História: estágio e pesquisa

Termo: 5

Pré-requisitos – Não há

Carga Horária. 120 horas

Carga horária p/estágio: 120 horas

Carga horária p/teoria: 0

Ementa

Forma e cultura escolar como objetos históricos; história da escola secundária e da disciplina História no Brasil; a disciplina história na escola; o espaço e a arquitetura escolar como currículo; materiais escolares no ensino de História; cultura e alteridade no ensino de História.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Identidades e ensino da história no Brasil. In CARRETERO, Mário; ROSA, Alberto e GONZÁLES, Maria Fernanda (orgs.). *Ensino da história e memória coletiva*. Porto alegre: Artmed, 2007.

CHERVEL, André. *História das Disciplinas Escolares: Reflexões Sobre Um*

Campo de Pesquisa. *Teoria & Educação* 2. Porto Alegre: 1990.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. nº 1, 2001, p.p. 9-44.

<http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf>

HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. In *Revista Brasileira de História da Educação*. nº1, 2001, p.p. 45-73. <http://www.sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE1.pdf>

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo/pdf/racismo_escola.pdf

NUNES, Clarice. O “velho” e o “bom” ensino secundário: momentos decisivos. In *Revista Brasileira de Educação*. maio/agosto 2000, nº 14, p.p. 35-60.

http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14_05_CLARICE_NUNES.pdf

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIÑAO, Antonio. *Sistemas educativos, culturas escolares e reformas*. Portugal, Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.

_____ e ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura escolar como programa*. RJ: DP&A, 1998.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard e THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 33, p.p. 7-48, jun. 2001.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Identidades e ensino da história no Brasil. In CARRETERO, Mário; ROSA, Alberto e GONZÁLES, Maria Fernanda (orgs.). *Ensino da história e memória coletiva*. Porto alegre: Artmed, 2007.

_____. Livros didáticos de história: práticas e formação docente. In *XV ENDIPE – Convergências e divergências no campo da*

formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Livro 6. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. P.p. 554-563
http://www.fae.ufmg.br/endipec/livros/Livro_6.PDF

_____. O ensino de história para populações indígenas. *In Em Aberto*. Brasília, ano 14, nº 63, jul./set. 1994.
<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/951/856>

CHARTIER, Anne-Marie. Um dispositivo sem autor. Cadernos e fichários na escola primária. *In Revista Brasileira de História da Educação*. nº 3, p.p. 9-26, jan/jun, 2002. <http://sbhe.org.br/novo/rbhe/RBHE3.pdf>

MORETIN, Eduardo Victório. Produção e formas de circulação do tema do descobrimento do Brasil: uma análise de seu percurso e do filme Descobrimento do Brasil (1937), de Humberto Mauro. *Revista Brasileira de História*. V. 20, nº 39, p.p. 135-165, São Paulo, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. *In BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

SALIBA, Elias Tomé. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo das imagens. *In BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

Unidade curricular (UC): História Medieval

Termo: 6

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 60 horas

Carga horária para prática: 0 horas

Ementa

A historiografia sobre a Idade Média: permanências e rupturas entre Antiguidade e época Medieval, relações entre poder público/poder privado,

centralização/descentralização; debates historiográficos sobre a sociedade feudal: as noções de “fragmentação” de poder e de “segmentação” de poder, senhorio e feudalidade; cristandade medieval: unidade e diversidade, Império e papado, crise e transformação da cristandade medieval; relações entre monarquias medievais e modernidade, Guerra das Rosas, Monarquia e poliarquia, abordagem crítica das relações entre memória nacional\escolar e a época medieval.

Bibliografia Básica

ALLMAND, Christopher (Ed.). *The New Cambridge Medieval History*. Vol. VII, 1415- c. 1500. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BLOCH, Marc. *A sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.

_____. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

BROWN, Peter. *A ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

DUBY, Georges. *A Idade Média na França*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.

FOURQUIN, Guy. *Senhorio e feudalidade na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 1987.

GEARY, J. Patrick. *O mito das nações: A invenção do nacionalismo*. São Paulo: Conrad Editora, 2005.

MARKUS, Robert A. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997.

WATTS, John. *The Making of Politics*. Europe, 1300-1500. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

WICKHAM, Chris. *Framing the Early Middle Ages*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Bibliografia Complementar

ABULFA, David. *The New Cambridge Medieval History*. Volume II, c. 700 – c. 900. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BARTHÉLEMY, Dominique. *L'ordre seigneurial. XI^e-XII^e siècles*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.

BOURNAZEL, Eric; POLY, Jean-Pierre (dir.). *Les Féodalités: Histoire générale des systèmes politiques*. Paris: PUF, 1998.

BASCHET, Jérôme. *A civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Editora Globo, 2006.

DUBY, Georges. *O tempo das catedrais: a arte e a sociedade 980-1420*. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

_____. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu*. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

FAVIER, Jean. *Carlos magno*. São Paulo: Editora Liberdade, 2004.

FERNANDES, Fabiano. "O Império Cristão nos Séculos VIII e IX". In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). *Os Impérios na História*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2009.

_____. "Insurreições urbanas e ritos públicos em fins do século XIV. As relações políticas e simbólicas nas cerimônias de punição às cidades na França medieval". In: *Anos 90, Porto Alegre, v. 21, n. 40, p. 333-361*.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/40824/32276>

_____. *O "Reino de Deus e a Espada do Rei": a formação do Poder Eclesiástico da Ordem de Cristo nas comendas de Ega, Soure, Redinha e Pombal na primeira metade do século XIV*. 2 vols. Tese policopiada apresentada ao PPGHIS/UFRJ, 2005, 622 pp.

GANSHOF, F. L. *Que é o feudalismo?* Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 1976.

GUENNÉE, Bernard. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: As estruturas políticas*. Série Nova Clio, vol. 2. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.

GUERREAU, A. *O Feudalismo: Um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, 1980.

HEERS, Jacques. *O Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. Vol. 1. Série Nova Clio. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1981.

HUIZINGA, J. *Outono da Idade Média*. Lisboa: Ulisseia, 1996.

LE GOFF, Jacques. *São Luís: Biografia*. RJ/SP: Editora Record, 1999.

REYNOLDS, Susan. *Fiefs and vassals: The Medieval evidence reinterpreted*. Oxford : Oxford University Press, 1994.

Jr. COHN, Samuel K. *Lust for Liberty: The Politics of Social Revolt in Medieval Europe, 1200-1425*. Cambridge: Harvard University Press, 2008.

SENELLART, Michel. *As artes de distribu*. São Paulo: Editora 34, 2006.

SMALL, Graeme. *Late Medieval France*. New York: Palgrave/Macmillan, 2009.

VAUCHÈZ, André. *A espiritualidade na Idade Média: Séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.

Unidade curricular (UC): Teoria da História II

Termo: 6

Pré-requisitos: Não há

Carga Horária: 60 horas

Carga horária para teoria: 60 horas

Carga horária para prática: 0 horas

Ementa

A História na virada do século XIX para o século XX: da crise das certezas aos esforços de renovação. Transformações e inovações no campo historiográfico no século XX: o marxismo, os *Annales*, a micro-história. Os debates e embates interdisciplinares: a História frente a Sociologia, a Antropologia, a Literatura, a Linguística. A “pós-modernidade” e a “crise” atual da História. O pensamento e os debates teóricos sobre a História hoje e suas relações com o ensino da disciplina e a formação docente.

Bibliografia Básica

ASSIS, Arthur Alfaix e MATA, Sérgio da. O conceito de história e o lugar dos *Geschichtliche Grundbegriffe* na história da história dos conceitos. In: KOSELLECK, Reinhart; MEIER, Christian; GÜNTHER, Horst & ENGELS, Odilo. *O Conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

CEZAR, Temístocles A. C. Um Hamlet intelectual: giro linguístico e

indeterminação historiográfica (ensaio sobre a escrita da História no Brasil, 1970-1980). In: ABRÃO, Janete Silveira (coord.). *Brasil: Interpretações & Perspectivas*. São Paulo: Marcial Pons/IELAT-Universidad de Alcalá, 2016.

DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick; OFFENSTADT, Nicolas (dir.). *Historiographies: concepts et débats*. Paris: Gallimard, 2010. 2 volumes.

DOSSE, François. *A História em Migalhas: Dos Annales à Nova História*. Bauru: Edusc, 2003.

GINZBURG, Carlo. *O Fio e os Rastros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

IGGERS, Georg G. *Historiography in the Twentieth Century. From Scientific Objectivity to the Postmodern Challenge*. Hanover and London: Wesleyan University Press, 1997.

KAYE, Harvey J. *The British Marxist Historians: An Introductory Analysis*. New York: St. Martin's Press, 1995.

LIMA, Henrique Espada. *A Micro-história Italiana: Escalas, Indícios e Singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NOVAIS, Fernando A. e SILVA, Rogerio Forastieri da (orgs.). *Nova História em Perspectiva*. São Paulo: CosacNaify, 2011/2013. 2 volumes.

VASCONCELOS, José Antonio. *Quem Tem Medo de Teoria? A ameaça do pós-modernismo na historiografia americana*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o Marxismo Ocidental*. São Paulo: Boitempo, 2004.

BAUMER, Franklin L. *O Pensamento Europeu Moderno*. Lisboa: Edições 70, 1990. Vol. II.

BENTLEY, Michael (ed.). *Companion to Historiography*. London and New York: Routledge, 1997.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales: A Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: UNESP, 1991.

DOSSE, François. *História do Estruturalismo*. Bauru: Edusc, 2007.

FONTANA, Josep. *A História dos Homens*. Bauru: EDUSC, 2004.

HOBBSAWM, Eric J. (org.). *História do Marxismo*. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

HOBBSAWM, Eric J. *Sobre História: Ensaio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LAMBERT, Peter & SCHOFIELD, Phillipp (cols.). *História: Introdução ao Ensino e à Prática*. Porto Alegre: Penso, 2011.

LE GOFF, Jacques (dir.). *A História Nova*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOPES, Marcos Antonio & MUNHOZ, Sidnei José (orgs.). *Historiadores de Nosso Tempo*. São Paulo: Alameda, 2011.

MALERBA, Jurandir (org.). *A História Escrita*. Teoria e História da Historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

MALERBA, Jurandir (org.). *História e Narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2016.

MUNSLOW, Alun. *Desconstruindo a História*. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOIRIEL, Gerard. *Sur la "Crise" de l'Histoire*. Paris: Gallimard, 2005.

REVEL, Jacques (org.). *Jogos de Escalas. A Experiência da Microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

REVEL, Jacques. *História e Historiografia: Exercícios críticos*. Curitiba: EdUFPR, 2010.

ROIZ, Diogo da Silva e SANTOS, Jonas Rafael dos. *As Transferências Culturais na Historiografia Brasileira*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

SILVA, Rogério Forastieri da. *História da Historiografia*. Bauru: Edusc, 2001.

WHITE, Hayden. *Meta-história. A imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Edusp, 1993.

Unidade curricular (uc): Ensino de História: estágio e metodologias

Termo: 6

Pré-requisitos – Ensino de História: estágio e pesquisa

Carga Horária. 140 horas

Carga horária p/estágio: 140 horas	Carga horária p/teoria:
<p><u>Ementa</u></p> <p>Os saberes e práticas da disciplina História na escola e a observação do espaço escolar. A formação profissional e saberes dos docentes de história – saber escolar e saber acadêmico: relações e especificidades; educação patrimonial: história ambiental, patrimônio cultural imaterial, história e cultura material e história e arquivos escolares; educação e novas tecnologias: a internet, a aprendizagem em rede/colaborativa, os mapas conceituais e os acervos digitais no ensino de história</p>	
<p><u>Bibliografia Básica</u></p> <p>BITTENCOURT, Circe. <i>Ensino de história: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (org.). <i>Vidas de professores</i>. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2000. (Coleção Ciências da Educação, 4).</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria. <i>Professores de História: entre saberes e práticas</i>. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães e COUTO, Regina Célia do. A formação de professores de história no Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In: ZAMBONI, Ernesta e FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.) <i>Espaços de formação do professor de história</i>. Campinas: Papius, 2008.</p> <p>ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca. A aula como texto: historiografia e ensino de história. In: ROCHA, Helenice, MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (Orgs.). <i>A escrita da história escolar – Memória e historiografia</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <i>O trabalho do antropólogo</i>. 3ª edição. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2006.</p> <p>RAMOS, Francisco Régis Lopes; LUCAS, Meize Regina de Lucena. (orgs.) <i>Tempo no plural: História, ensino, diversidade cultural</i>. Programa de pós-</p>	

graduação em História da UFC. Fortaleza: Realce Editora & Ind. Gráfica Ltda., 2008

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes & Formação Profissional*. 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

HÉBRARD, Jean. *As bibliotecas escolares: entre leitura pública e leitura escolar na França do II Império e da III República*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

GALLO, Silvio; SOUZA, Regina Maria de (orgs.). *Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. "Arquivos históricos escolares: contribuições para o ensino de história local e a história." In: *VI Perspectivas do Ensino de História*: Natal-RN: EDUFRN, 2007.

LAJOLO, Marisa. "Procura-se Anita". In: *Revista Patrimônio e Memória*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v.4, n.2, jun. 2009, pp. 01-15.

LOPES, José de Sousa Miguel. *Cultura acústica e letramento em Moçambique: em busca de fundamentos antropológicos para uma educação intercultural*. São Paulo: EDUC, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTO, Gilson (org.) *História do tempo presente*. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

Unidade curricular (UC): Monografia I

Termo: 7

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos Históricos, Laboratório de Pesquisa e Ensino em História I; Laboratório de Pesquisa e Ensino em História II Laboratório

de Pesquisa e Ensino em História III; Teoria da História I e Teoria da História II.	
Carga Horária: 135 horas	
Carga horária para teoria: 50 horas	Carga horária para prática: 85 horas
<u>Ementa</u> Debates com o professor; pesquisa bibliográfica e documental; preparação, desenvolvimento e apresentação do projeto de monografia; preparação, desenvolvimento e apresentação de um plano de redação da monografia, o qual deverá incluir o levantamento de fontes; participação em seminários de pesquisa. Atribuição de professor-orientador.	
<u>Bibliografia Básica</u> AZEVEDO, Israel Belo de. <i>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos</i> . Piracicaba: Ed. Da UNIMEP, 1998. GALLO, Silvio; SOUZA, Regina Maria de (orgs.). <i>Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência</i> . Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1991. LUNA, Sergio Vasconcelos de. <i>Planejamento de pesquisa: uma introdução</i> . São Paulo: EDUC, 1997. PINSKY, Carla B. (org.). <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2006 PINSKY, Carla B. (org.). <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2006 SALVADOR, Angelo Domingos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica</i> . Porto Alegre: Sulina, 1978. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Marcos A. da (org.). <i>Repensando a História</i> . São Paulo: Marco Zero, 1994.	
<u>Bibliografia Complementar</u> BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo:	

Contexto, 2006

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GOZÁLES, María Fernanda. (Org.). *Ensino da história e memória coletiva*. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *PROJETO DE PESQUISA:: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O que é o método científico*. São Paulo: Pioneira, 1989.

Unidade curricular (uc): Ensino de História: estágio e práticas

Termo: 7

Pré-requisitos – Ensino de História: estágio e metodologias

Carga Horária. 140 horas

Carga horária p/estágio: 140 horas

Carga horária p/teoria: 0

Ementa

Objetiva trabalhar com os projetos de interação dos licenciandos nas escolas. Montagem do projeto de interação na unidade escolar; a inserção do projeto de interação na especificidade do currículo de determinada cultura escolar; execução do projeto na unidade escolar; análise da atuação; compartilhamento dos resultados entre a universidade e escola.

Bibliografia Básica

ARAUJO, Valdei Lopes de. A aula como desafio à experiência da história. In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; REZNIK, Luís e MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

BITTENCOURT, Circe. “As aprendizagens em História”. In: *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004, pp. 181-221.

CABRINI, Conceição e outros. *O ensino de história: revisão urgente*. 3ª edição. Rev. E ampl. São Paulo: EDUC, 2005.

CIAMPI, Helenice e outros. "Reflexões sobre a Prática Diária no Ensino de História". *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 9, n. 19, set/89 fev/90, p. 143-180.

MATTOS, Ilmar Rohloff. "Mas não somente assim!" Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*. Niterói/RJ. V.11, n. 21, 2006. P. 5-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a02.pdf>

PINHEIRO, Wagner (org.). *O bairro, a escola, minha vida minha... história?* São Paulo: s/ed., trabalho coletivo realizado pelos alunos da EMEF Tenente Aviador Frederico Gustavo dos Santos – Suplência – 2ºs termos "A" e "B" em História, 2001 (digitado).

Bibliografia Complementar

BLANCH, Joan Pagès e FERNANDEZ, Antoni Santisteban. La enseñanza y el aprendizaje del tempo histórico em la educación primaria. *Cadernos Cedes*. Campinas, v. 30, n. 82, set-dez 2010. P. 281-309. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/02.pdf>

MARTINELLI e BARBOSA, Roberta. "Homens e mulheres na corte imperial: um exercício sobre práticas e imagens sociais (1822-1850)" IN: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel. (orgs.) *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, pp. 221-247.

SACRISTÁN, J. Gimeno. A educação obrigatória: uma escolaridade igual para sujeitos diferentes em uma escola comum. In: _____. *A educação obrigatória – seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SOARES, Olavo Pereira. "Construir, elaborar e analisar atividades de ensino de história". In: *A atividade de Ensino de história: processo de formação de professores e alunos*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008, pp. 163-245.

Unidade curricular (UC): Monografia II

Termo: 8

Pré-requisitos: Monografia I	
Carga Horária: 135 horas	
Carga horária para teoria: 50 horas	Carga horária para prática: 85 horas
<u>Ementa</u> Debates com o orientador; pesquisa bibliográfica e documental; participação em seminários de pesquisa; preparação, desenvolvimento e redação da monografia.	
<u>Bibliografia Básica</u> AZEVEDO, Israel Belo de. <i>O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos</i> . Piracicaba: Ed. Da UNIMEP, 1998. GALLO, Silvio; SOUZA, Regina Maria de (orgs.). <i>Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência</i> . Campinas, SP: Editora Alínea, 2004. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1991. LUNA, Sergio Vasconcelos de. <i>Planejamento de pesquisa: uma introdução</i> . São Paulo: EDUC, 1997. PINSKY, Carla B. (org.). <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2006 PINSKY, Carla B. (org.). <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2006 SALVADOR, Angelo Domingos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica</i> . Porto Alegre: Sulina, 1978. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Marcos A. da (org.). <i>Repensando a História</i> . São Paulo: Marco Zero, 1994.	
<u>Bibliografia Complementar</u> BITTENCOURT, Circe M. F. (org.). <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 2006 CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GOZÁLES, María Fernanda. (Org.). <i>Ensino da história e memória coletiva</i> . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007	

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *PROJETO DE PESQUISA:: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O que é o método científico*. São Paulo: Pioneira, 1989.

Unidade curricular (UC): Defesa de Monografia	
Termo: 8	
Pré-requisitos: Monografia I e Monografia II	
Carga Horária: 30 horas	
Carga horária para teoria: 0 horas	Carga horária para prática: 30 horas
<u>Ementa</u> Constituição de banca e defesa de monografia, com a avaliação de dois professores convidados e do orientador do trabalho.	
<u>Bibliografia Básica</u> Não se aplica.	
<u>Bibliografia Complementar</u> Não se aplica	

Unidade curricular (UC): Libras	
Termo: 8	
Pré-requisitos: Não há	
Carga Horária: 60 horas	
Carga horária para teoria: 60 horas	Carga horária para prática: 0 horas

Ementa

Histórico da educação dos surdos e das abordagens de comunicação. Mitos e verdades das línguas de sinais. Inclusão educacional em perspectiva bilíngue. Identidade, cultura e comunidade Surda. A LIBRAS em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre a aquisição da Língua Portuguesa. Os sinais e seus parâmetros fonológicos. Introdução ao conhecimento prático da LIBRAS: léxico e noções gramaticais.

Bibliografia Básica

- GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.
- HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. *Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.
- LOPES, M. C. *Surdez e educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- QUADROS, R. M. *Educação de surdos: aquisição de linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVESTRE, N.; SOUZA, R. M. *Educação de Surdos*. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Lei 10.436 de 24 abril 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências*. Brasília: Presidência da República, 2002.
- _____. *Decreto 5.626 de 23 dez 2005*. Regulamenta Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unifesp de 2011/2015, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre alguma coisa, pessoa ou situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo os atores deste processo: gestores, professores, alunos e funcionários técnico-administrativos. Imbuído dessa orientação, o curso de História faz uso dos instrumentos de autoavaliação docente, de avaliação discente e de unidades curriculares elaborados pela Comissão de Avaliação Institucional do campus Guarulhos, do mesmo modo que também observa normas, critérios e instrumentos para autoavaliação institucional do curso.

Desta maneira, a avaliação permanente é uma das missões fundamentais do conjunto de docentes do curso: ao mesmo tempo em que avaliam o desenvolvimento de seus alunos, são avaliados por estes, por seus pares, pelas instâncias internas e externas. Este processo permite uma reflexão constante sobre o currículo, tanto na forma prescrita, quanto nas práticas.

A avaliação discente, em conformidade com o exposto, fica a cargo de cada professor, que determina tanto a quantidade de avaliações (no mínimo duas) e o tipo de instrumento de avaliação (prova escrita, prova oral, dissertação, seminário, trabalhos em grupo entre outros) que considere adequado em sua unidade curricular.

O sistema de avaliação seguirá o Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação (Prograd). As notas vão de 0 (zero) a 10 (dez). É considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6 (seis) e frequência igual ou maior que 75% da carga horária da UC. Caso o aluno não alcance essa nota mínima ao final da unidade curricular, terá a possibilidade de realizar um exame, desde que sua nota final seja igual ou superior 3 (três), conforme estabelecido pelo artigo 91 do Regimento Interno da Pró-reitoria de Graduação em vigor. E ainda, conforme o mesmo Regimento, em seu artigo 91, caso o estudante obtenha nota inferior a 3 (três) estará automaticamente reprovado e sem direito a Exame.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Dentro do mesmo espírito, a Comissão Curricular do Curso de História (CCH) criou instrumentos de avaliação diversificados que, partindo dos objetivos propostos pelo projeto pedagógico, sobretudo do perfil esperado do formando, identifiquem o desempenho e rendimento dos estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, entre outros. Da mesma forma, a CCH vem aplicando, mais recentemente, um questionário de caráter “quali-quantitativo” (via *Web*) voltado aos nossos alunos ingressantes e que possibilitam aos docentes aferirem sobre a realidade sócio-econômica e cultural desses estudantes e às dificuldades de aprendizagem nas Ucs iniciais do curso devido a maior carga de leituras e/ou procedimentos de ensino e avaliação comuns ao universo acadêmico, mas estranhos ao egresso do ensino básico. A cada ano esse questionário é ampliado e refinado e constitui-se em instrumento importante para criar estratégias e ações didático-pedagógicas coordenadas e mais inclusivas para esses alunos. A partir destes dados, pode-se então realizar uma autoavaliação do curso em geral e apontar para aprimoramentos possíveis nas várias instâncias envolvidas. Os materiais produzidos pela Comissão de Avaliação Institucional também serão objeto de estudo e análise da CCH e do NDE, a fim de subsidiar reflexões acerca do funcionamento do curso e de sua articulação curricular. As avaliações externas ao curso, sobretudo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são outro conjunto que oferece importantes indicadores para a reflexão sobre o andamento do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso exige a realização pelo aluno de no mínimo 200 horas de Atividades Complementares. As horas podem ser cumpridas em atividades de iniciação à pesquisa e ao ensino, visitas culturais programadas e monitoradas, bem como atividades de extensão e aprimoramento profissional.

As Atividades Complementares consistem na participação em atividades acadêmico-científico-culturais ligadas à área de História, Filosofia e Ciências Humanas, podendo ser oferecidas pela própria universidade ou não, tais como grupos de estudo orientados por professor, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, cursos e projetos de extensão, eventos científico-filosóficos (palestras, congressos, encontros, simpósios, jornadas científicas).

O intuito principal é que o estudante tome contato com formas de abordagem dos conteúdos e competências necessárias à sua formação de maneira diferente do que ocorre no espaço da sala de aula, bem como com outras instituições acadêmicas e científicas e, ainda, com outros profissionais da área. Com isso, sua formação ocorrerá juntamente com sua inserção numa esfera mais ampla do debate intelectual e acadêmico.

A regulação/organização das atividades complementares é coordenada pela CCH, que está encarregada de definir que tipo de atividades são aceitas, recomendar e homologar eventos, bem como avaliar e computar as horas cumpridas. O regulamento das Atividades Complementares está disponível aos alunos na página eletrônica do Departamento de História.

Para obter a declaração das competências específicas em Memória e Patrimônio, o aluno que ingressou no curso entre 2007 e 2011 deverá cumprir pelo menos 60 horas das suas atividades complementares em vivências práticas em instituições culturais vinculadas à preservação da Memória e do Patrimônio Histórico.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado, como componente curricular obrigatório no Curso de Graduação de Licenciatura em História, obedece à Resolução CNE/CP 2, de 2015, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura de formação de professores para a Educação Básica em nível superior.

A duração do Estágio Supervisionado obedece à legislação do Conselho Nacional de Educação, tornando obrigatória uma carga horária de 400 h (quatrocentas horas) em curso de graduação de Licenciatura. No curso de História da UNIFESP, tal componente curricular está assim configurado:

- a) Ensino de História: Estágio e Pesquisa: realizado em oficinas nas dependências da Universidade e em visitas a estabelecimentos de ensino, totalizando 120 horas;
- b) Ensino de História: Estágio e Metodologias, realizado nas escolas públicas, em acordo de cooperação, de ensinos Fundamental II, Médio e EJA, por meio de observação participante, oficinas e supervisões de estágio nas dependências da Universidade, totalizando 140 horas;
- c) Ensino de História: Estágio e Práticas, realizado nas escolas públicas, em acordo de cooperação, de ensinos Fundamental II, Médio e EJA, por meio de regência programada, oficinas e supervisões de estágio nas dependências da Universidade, totalizando 140 horas.

O discente deverá realizar o estágio em escolas de Educação Básica (Ensino Fundamental II, Médio e EJA) da rede de ensino público, em estabelecimento de ensino localizado na cidade de Guarulhos, conforme acordo de cooperação firmado com diretorias de ensino da rede pública estadual de São Paulo. O regulamento do Estágio Supervisionado está disponível aos alunos na página eletrônica do Departamento de História.

O estágio está planejado para se realizar ao longo das três unidades curriculares pensadas para este fim e engloba os seguintes aspectos:

- a) vivência do ensino de História em escolas públicas em acordo de cooperação com a universidade. Ali o estudante acompanhará, em diferentes etapas, a atuação pedagógica de profissionais da área, as atividades de planejamento docente e de elaboração de projeto pedagógico, as avaliações, os conselhos de classe e as ações da gestão da escola. O estudante deverá ainda desenvolver, junto aos professores a que está assistindo, um projeto de regência para ministrar aulas para os jovens ou adultos, construído a partir de pesquisa sobre a *cultura escolar* da escola na qual o estágio se realiza;
- b) elaboração, por parte do aluno, de relatórios qualificados, a cada semestre, de sua experiência na escola, contendo reflexões críticas a respeito do processo vivenciado;
- c) abordagem do ensino de História por meio de temas de estudo/projetos para articular temas sociais, políticos, econômicos e culturais, apontando distintas possibilidades de decodificação e reconstrução de espaços e lugares. É nesse mesmo sentido que cabe afirmar a importância da transversalidade na execução de projetos, não como um momento diferenciado e fragmentado da matriz curricular, mas como possibilidade de integração das disciplinas que compõem o currículo escolar;
- d) ênfase na abordagem da educação e do ensino de História escolar como objetos de estudo do campo da História, entendidos como instrumentos de crítica das práticas educativas fundamentais para a docência;
- e) ênfase na abordagem dos problemas da memória social e do uso do patrimônio como meio de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento – educação patrimonial – como instrumentos críticos das práticas educativas fundamentais para a docência (escolares ou não).

Os diferentes relatórios que os alunos elaboram ao longo das três Ucs voltadas para o Estágio constituem uma reflexão densa e aprofundada sobre cada escola-campo de estágio, sobre a cultura escolar da instituição, sobre os docentes e suas opções, sobre os discentes e suas percepções. Dessa forma, estas Ucs são um espaço privilegiado do currículo da Licenciatura em História e articulam diferentes saberes de outras Ucs, seja da formação específica da área, seja da formação de professores.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

A Prática como Componente Curricular, obrigatória para a Licenciatura, tem por meta permitir ao futuro professor de História nos níveis Fundamental e Médio vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área. Conforme estabelecido pela legislação, a carga horária a ser cumprida nesse quesito é de no mínimo 400 horas, a serem realizadas ao longo do curso. Na licenciatura que oferecemos, contabilizamos 635 horas, distribuídas sobretudo nos Laboratórios de Ensino e Pesquisa I, II e III, espaço privilegiado para a reflexão das práticas do pesquisador e do futuro professor. Junto a estas Ucs específicas, a prática se dá em outras diferentes Ucs da formação básica em História, tal como especificado na matriz curricular do presente projeto. O objetivo é permitir que a todo momento o docente em formação seja confrontado com possibilidades de diferentes abordagens metodológicas para os conteúdos propostos para o estudo. Por fim, as Ucs de Monografia I e II e de Defesa da Monografia também contemplam esta dimensão prática a partir da orientação coletiva dos alunos, por um professor escolhido pelo colegiado de História, para ensinar os procedimentos de elaboração de um projeto de pesquisa (em Monografia I) e individualizada para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, escrita e exposição pública sobre os resultados alcançados (em Monografia II e Defesa de Monografia).

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de História tem como obrigatória a elaboração de monografia de final de curso para os alunos da Licenciatura. As Unidades Curriculares de Monografia I, Monografia II e Defesa de Monografia constam da matriz curricular do 7º e 8º termos do curso. Estas Ucs deverão resultar em um trabalho escrito, individual e caracterizado pela pesquisa documental e discussão historiográfica, acompanhado por um professor orientador. A última UC, Defesa de Monografia, caracteriza-se pela apresentação do trabalho em banca constituída especificamente para exame do mesmo, composta por dois professores convidados e pelo orientador.

É importante destacar também que incentiva-se a investigação sobre os temas da educação e da escola como objetos afeitos ao campo da História, pouco explorados em outros cursos de Licenciatura no Brasil. As Ucs de monografia estão congruentemente organizadas, tanto em distribuição de horas teóricas quanto de práticas. Como mencionado, os Laboratórios de Pesquisa e Ensino em História I, II e III dão respaldo para a prática da pesquisa e do ensino e às Ucs que verticalizam e se concentram mais na formação e atuação profissional do professor-historiador.

A regulação/organização das UC de monografia é coordenada pela CCH. A CCH, em conjunto com o(s) docente(s) responsável(is) pelas UC Monografia I, está encarregada de analisar as informações apresentadas nas fichas dos matriculados e, mediante a consulta aos pares, incumbir-se da definição dos orientadores de cada trabalho, cabendo também a ela o estabelecimento de calendário, viabilizar as práticas individualizadas de orientação na UC Monografia II e a apresentação final dos trabalhos produzidos, com a Defesa da Monografia. O regulamento da Monografia está disponível aos alunos na página eletrônica do Departamento de História.

13. APOIO AO DISCENTE

Em consonância com seus esforços de expansão e democratização da universidade pública, a Unifesp desenvolve um conjunto de ações que visam acolher e dar condições de permanência a todos seus estudantes. No campus Guarulhos isto se expressa, especificamente, no trabalho do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), órgão local que desenvolve as políticas da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

O campus Guarulhos também desenvolve diferentes ações para os estudantes. Estas se consolidam em estudos e debates conjuntos promovidos em parceria NAE/Câmara de Graduação e NAE/ Direção Acadêmica. Um momento importante destas ações ocorre com a realização da “Semana do Calouro”, evento que envolve as três instâncias citadas, bem como a representação estudantil. Este evento procura acolher os discentes desde seu ingresso, bem como apresentar a instituição e suas possibilidades. Posteriormente, os cursos fazem programações específicas.

No âmbito do curso de História desenvolve-se o Programa de Acompanhamento ao Ingressante de História (PRACIH), atividade que envolve docentes e monitores que acompanham os alunos do primeiro ano do curso em encontros semanais, previamente agendados. Nestas ocasiões, discutem-se formas de estudar, leem-se em conjunto textos das Ucs do 1º e 2º termos, propõem-se atividades de apoio.

Outra atividade de integração foi realizada por meio da UC *Introdução aos estudos Históricos* que incorporou a sua proposta original – apresentação do campo da História e do Ensino de História aos ingressantes – uma aula para apresentação da coordenação e dos coordenadores aos ingressantes. Neste dia, um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) acompanha o curso pelo Apoio Pedagógico e também representa o seu setor. A atividade acontece depois que encerram as chamadas dos vestibulares.

No ano de 2018 as coordenações do curso de História (Licenciatura e Bacharelado) iniciaram uma prática importante que visa integrar as diferentes Ucs que compõem o primeiro ano do curso: no começo e no final de cada semestre os docentes que ministrarão aulas para estes termos são chamados a refletir em conjunto sobre suas ementas, verificar possibilidades de integração, verificar a possibilidade de suspensão de aulas para atendimento a alunos durante o semestre, enfim, debater

os caminhos do semestre que se inicia ou se finda a fim de favorecer o desempenho dos ingressantes, bem como de garantir a permanência no curso.

Desta forma, seja por meio de mecanismos institucionais, seja por meio de instrumentos do próprio curso, a preocupação com o aluno ultrapassa as questões do conhecimento e se insere em um conjunto mais amplo, que visa garantir uma cidadania plena a todos os participantes da comunidade Unifesp.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O coordenador do curso de história tem por função atuar como condutor da Comissão Curricular do Curso de Licenciatura em História (CCH), embora compartilhe suas atribuições e decisões pelos seus membros por essa instância possuir uma dimensão colegiada. Na CCH várias demandas do curso são discutidas mensalmente, como o aproveitamento de estudos dos alunos ingressantes e planos estratégicos contra evasão e acompanhamento acadêmico; validação de atividades complementares e a observância dos seus critérios; pedidos de prazos de prorrogação para a integralização do curso; equivalência de disciplinas de alunos vindos de outras instituições ou mesmo de cursos da UNIFESP; transferências externas e internas; situações de trancamento e matrícula fora do prazo; organização de eventos, seminários ou semanas acadêmicas, etc.

O coordenador de curso possui sala conjunta com a chefia de Departamento na qual procura atender solicitações de docentes e discentes, mas sem estabelecer um horário fixo de atendimento, pois a maioria das demandas são primeiramente encaminhadas por e-mail e, se necessário, é marcada uma reunião presencial com o interessado. A maioria das demandas são facilmente resolvidas e raros têm sido os casos de reuniões presenciais com docentes ou discentes.

O coordenador do curso atua também como representante no colegiado do Departamento de História sendo importante elo entre assuntos pedagógicos do curso de Licenciatura em História com outras demandas trazidas pela chefia do Departamento que dizem respeito à infra-estrutura do campus, à distribuição recursos e/ou políticas educacionais que afetam o funcionamento do curso e do campus Guarulhos. Além também de participar da Câmara de Graduação da EFLCH e do Conselho de Graduação da UNIFESP nos quais procura se coadunar com as normas, diretrizes e discussões institucionais e também levar as demandas do seu curso às instâncias superiores da universidade.

Ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de História cabe avaliar, instruir e replanejar as ações dos coordenadores e da CCH e acompanhar a consecução e incongruências entre o currículo prescrito e o praticado de modo a sugerir alterações, reformulações e propor novas estratégias que garantam a melhor gestão do curso a partir de avaliações institucionais da UNIFESP e internas ao curso.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão constituem-se nas finalidades primordiais da universidade brasileira e o curso de História é fiel a este princípio. Isto se expressa em diferentes momentos do currículo, seja em atividades específicas de sala de aula, de pesquisas para a monografia de curso, de Iniciações Científicas, seja nas pesquisas próprias e específicas dos docentes e discentes do curso.

Um dos pólos aglutinadores deste projeto é o Centro de Memória e Pesquisa Histórica, cujo acervo propicia um leque variado de investigações; ao mesmo tempo, é um núcleo que favorece amplamente o ensino e atividades extensionistas. Em sua estrutura, congrega o Laboratório de Estudos Arqueológicos, que é instalado no novo *campus* dos Pimentas, e constitui-se em mais um núcleo importante e agregador deste tripé. Outro espaço importante é o Programa de Educação Tutorial (PET), que congrega docentes e discentes em atividades de pesquisa, que por sua vez revertem tanto para a sala de aula quanto para a comunidade interna e externa à Unifesp. Por fim, o Departamento de História possui atualmente três publicações, a saber: *Almanack*, *Revista de Fontes* e *Heródoto*, cada uma com um perfil específico de público.

O Departamento de História da EFLCH abriga ainda laboratórios e grupos de pesquisa nos quais há o envolvimento de dois ou mais docentes do curso. Na configuração dos novos espaços no *campus* dos Pimentas estes têm como sede o próprio gabinete de trabalho dos docentes.

A seguir, cada um destes espaços é detalhado.

15.1 Centro de Memória e Pesquisa Histórica

Desde sua criação, o curso de História da Unifesp envidou esforços para a criação de um Centro de Memória e Pesquisa Histórica. A proposta original previa reunir e dar acesso a documentos de diversas origens, recolhidos por meio de doações, compra ou duplicação de acervos mediante o uso de diferentes tecnologias (tais como digitalização ou microfilmagem). A partir dessa proposta, os docentes mobilizaram-se, sondaram instituições e indivíduos e deram materialidade ao

projeto. O acervo hoje reunido compõe-se de documentos relevantes para a pesquisa, o ensino e a extensão, subsidiando o pleno desenvolvimento da graduação e, a partir de 2011, da Pós-Graduação do curso de História. A seguir, relacionamos sumariamente esses acervos.

a) Acervo Histórico da Companhia Editora Nacional

Trata-se do maior e mais relevante dentre os acervos reunidos no Centro de Documentação. Cedido em comodato pelos atuais proprietários da empresa (o IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas), esse acervo, como todos os arquivos privados, oferecia poucas possibilidades de acesso aos pesquisadores. A Companhia Editora Nacional foi importante não só pelo porte de sua produção, mas pelo fundo editorial que adquiriu e fez publicar, sendo responsável por editar coleções de livros significativos para a cultura brasileira. Ao adquirir a Nacional, o IBEP manteve o selo da editora e continuou publicando parte de seu fundo editorial. Manteve a biblioteca histórica da CEN, constituída pela totalidade dos livros publicados por ela, e conservou a documentação da empresa adquirida junto com a sua. O acervo reúne documentos produzidos pelos diferentes departamentos da Nacional (Diretoria, Departamento Editorial, Departamento de Produção, Contabilidade e Departamento Pessoal). Encontram-se, ainda, classificados por nomes de autores ou das editoras que forneciam os direitos de tradução, os dossiês contendo a documentação referente a um título ou diferentes títulos publicados, como contratos, correspondência e recibos, entre outros. Também se encontravam conservadas as Fichas de Movimentação das obras publicadas pela Nacional e uma vasta coleção de recortes de jornais formada ao longo dos anos de existência da empresa. A situação do chamado “arquivo morto” era bastante precária, dispostos em caixas de papelão ou pastas-arquivo com pouca ou nenhuma indicação sobre seus conteúdos, datas ou procedência de produção, além de imundos. A Biblioteca Histórica também encontrava-se encaixotada; porém, diferentemente da documentação, as caixas identificavam os volumes nelas depositados, assim como os seus respectivos autores, de modo que a sua acessibilidade depende da reorganização física dos livros e de sua devida catalogação.

O Centro de Documentação retomará a organização do Acervo Histórico da Companhia Editora Nacional de modo que a documentação seja totalmente recuperada e seus conteúdos se tornem acessíveis aos pesquisadores e interessados, ao mesmo tempo em que a guarda da documentação também lhe garanta proteção. Também se fará a catalogação da biblioteca-arquivo, articulando os dois acervos de modo que toda a atividade editorial realizada pela Nacional nos seus mais de 80 anos de existência esteja acessível ao público.

Este acervo soma cerca de 200 metros lineares, divididos entre ilustrações de livros, correspondência, contratos, pareceres e processos de venda, provas e originais, dossiês de autores, fichas de movimentação de edições, mapas de edição (de 1931 até a década de 1970), biblioteca-arquivo e hemeroteca.

b) Hemeroteca Geral e periódicos

A partir de uma parceria técnica com o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), o Centro de Memória e Pesquisa Histórica recebeu duplicatas do acervo de jornais e de livros daquela instituição. Até o momento, foram incorporados ao acervo os seguintes títulos:

- *Diário da Noite* (editado pela empresa Diários Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand, a partir de 1929): (1926-1977, com lacunas), acondicionados em pastas, totalizando c. 15 metros lineares;

- *Diário de São Paulo* (editado pela empresa Diários Associados, de propriedade de Assis Chateaubriand, a partir de 1929): (1926-1977, com lacunas), acondicionados em pastas, totalizando c. 15 metros lineares.

- *Diário Popular* (1884-2001, coleção completa), totalizando c. 56 metros lineares. A partir da venda do título para os Organizações Globo, em 2001, o jornal passou a denominar-se Diário de São Paulo, sobrepondo-se ao antigo título da época dos Diários Associações, porém sem ligação com aquele.

Uma coleção composta de 228 títulos de imprensa e acadêmicos, incompleta, também compõe o acervo do Centro de Memória e Pesquisa Histórica, incluindo títulos como *Fatos & Fotos*, *Eu sei tudo*, *Careta*, *Carta Capital*, *Realidade*, *Ciência Popular*, *D. O. Leitura*, *Libertários*, *Manchete*, *Oggi Ilustrato*, *Revista Brasileira de*

Biblioteconomia e Documentação e Revista Brasiliense, entre outras, totalizando c. 50 metros lineares.

O Centro de Memória e Pesquisa Histórica têm como objetivo tornar-se um centro de excelência informacional, educativo e cultural, oferecendo a seus usuários acesso e uso da informação em diversos suportes, desenvolvendo ações educativas e promovendo junto à comunidade eventos que possam provocar o senso crítico e o exercício da cidadania.

15.2 Laboratório de Estudos Arqueológicos (LEA)

O LEA é um núcleo de pesquisa arqueológica vinculado a EFLCH/Departamento de História/Centro de Memória e Pesquisa Histórica – CMPH – da UNIFESP.

O acervo será constituído pela reunião de exemplares da cultura material adquiridos por salvaguarda, doação, comodato, recolhimento, permuta, empréstimo, etc., prevendo-se a elaboração de documentos comprobatórios de sua origem, seguindo os procedimentos de registro/catalogação utilizados nas reservas técnicas de instituições museológicas. O acervo de vestígios arqueológicos se constituirá dos resultados de pesquisas realizadas de acordo com a legislação vigente, a saber: Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216; Decreto-Lei nº 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional; Lei nº 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional. As pesquisas arqueológicas consideram, também, as diretrizes normativas e operacionais fornecidas pelos seguintes instrumentos: Resolução CONAMA nº 001 23/01/1986, que instaura a obrigatoriedade dos Estudos de Impacto Ambiental e seus respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para o licenciamento de atividades que, por lei, sejam de competência federal; Resolução CONAMA no. 237 de 19/12/1997, que, entre outras atribuições, estabelece três fases para o licenciamento ambiental dos empreendimentos (LP, LI e LO); Portaria SPHAN/MinC nº 07, de 01/12/1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional e, Portaria IPHAN/MinC nº 230, de 17/12/2002,

que define o escopo dos estudos arqueológicos a serem desenvolvidos nas diferentes fases de licenciamento ambiental. A constituição do acervo deverá contar com ossos humanos e faunísticos, louças, porcelanas, cerâmica utilitária, material lítico e cerâmico, materiais construtivos (azulejos, tijolos e telhas), metais, madeira, vidro, ossos, conchas, compreendendo os períodos pré-histórico e histórico brasileiro.

Embora ainda sem a estrutura física, o LEA vem desenvolvendo pesquisa e publicações como: Plens, C.R. 2014. Patrimônio, uma via de mão dupla. IN: Leal, E.; Paiva, O. (orgs.). *Patrimônio e História*. Londrina, Editora Unifil; o projeto de Pesquisa e Inventário do Patrimônio Arqueológico de Guarulhos – PIPAG [FAPESP/Condephaat/SEC Processo no. [2011/51067-2](#) e Processo no [2012/50039-8](#) (2012 a 2015)], e a exposição cultural A Cartografia das Pessoas de Guarulhos, Centro Cultural Adamastor, Guarulhos, em agosto de 2015, além do site institucional www2.unifesp.br/centros/arqueologia.

15.3 Programa de Educação Tutorial (PET)

Possivelmente, a iniciativa que melhor expresse a integração entre ensino/pesquisa e extensão no Curso de História da Unifesp seja o seu Programa PET. **O Programa de Educação Tutorial (PET)** do curso de História da UNIFESP está em atividade desde janeiro de 2009 e vem desenvolvendo um conjunto vasto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, várias delas conectadas aos principais projetos do grupo:

- 1 História, memória e patrimônio da indústria e do trabalho em Guarulhos-SP (Já concluído. Artigo escrito pelos alunos aceito para publicação);
- 2 História e TICs: guia de fontes online e usos possíveis da internet para o ofício do historiador. (Já concluído. Artigo escrito pelos alunos já publicado);
- 3 Arranjo e Pesquisa no Acervo da Cúria Diocesana de Guarulhos;
- 4 Organização do acervo do Manicômio Judiciário de São Paulo.

15.4 Publicações

Desde 2012, a Unifesp passou a sediar uma importante revista temática de História, especializada na pesquisa sobre os séculos XVIII e XIX, o *Almanack* (www.almanack.unifesp.br). Pertencem à editoria do *Almanack* e ao seu conselho editorial 5 membros do Departamento de História, todos deles integrantes do Programa. A revista obteve o Qualis A2 da Capes e aguarda, no momento, sua indexação no Scielo.

Recentemente os docentes do curso implementaram uma nova publicação eletrônica – a *Revista de Fontes*. Sua missão é ampliar o acesso e a divulgação de fontes por meio da transcrição de fontes documentais inéditas, da tradução de fontes para o português e da publicação de instrumentos de pesquisa inéditos, que desse modo ficarão disponíveis para todo o meio acadêmico, num suporte extremamente prático como o é a *www*. A transcrição e/ou tradução de documentação manuscrita ou mesmo impressa, paleográfica ou epigráfica, de todos os períodos históricos, ganha nessa troca de suporte um público muito mais amplo que poderá não só consultar esses textos, mas também fazer buscas por palavras ou expressões a partir das versões disponibilizadas on-line. A transcrição, assim como a imagem numerizada, ou ainda a tradução nunca substituem completamente a documentação ou o texto original. Mas o uso de normas estritas de transcrição permite com que os documentos publicados na *Revista de Fontes* realmente sirvam como instrumento de trabalho para historiadores e outros especialistas das ciências humanas e sociais. A publicação de instrumentos de pesquisa inéditos visa divulgar através de descrição sumária ou analítica a composição de acervos, fundos, conjuntos, séries ou coleções documentais. Esses instrumentos sejam guias, catálogos, inventários ou índices, publicados na *Revista de Fontes* permitirão que o historiador e o pesquisador de outras áreas das ciências humanas e sociais identifiquem e localizem os mais diversos tipos de documentos.

Heródoto – Revista do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas, originou-se do interesse de investigação de estudiosos do mundo clássico que o pensam a partir de suas conexões com os mundos africano e asiático conhecidos na Antiguidade. Desenvolveu-se em parceria com pesquisadores do mundo contemporâneo de História da África, da Arte Africana e da Ásia, que consideram o mundo antigo como presença posterior, determinada e

reformulada pelas múltiplas visões de diferentes historicidades que lhe sucederam. Sabidamente, ao longo da história do pensamento ocidental, as conexões e integrações entre gregos e romanos e povos da África e da Ásia foram frequentemente negligenciadas como objeto de estudo. Ao voltar seus interesses para essas frentes, reconhecendo-lhes sua importância capital, a revista *Heródoto* parte da convicção de que as relações entre o mundo clássico e a afro-Ásia constituíram uma espécie de pano de fundo para a longa história Ocidental e Oriental. Com o intuito de contribuir com os trabalhos já realizados nesse campo, dois são os objetivos das pesquisas desenvolvidas pelo grupo: evidenciar as influências mútuas e não hierarquizadas entre as culturas greco-romanas e afro-asiáticas – considerando, para além das relações de aceitação e dominação, instâncias como assimilação, ajustamento, conflito, negociação e resistência ante os contatos e apontar para as influências exercidas pelas teorias do eurocentrismo, do afrocentrismo e do asianismo na produção historiográfica acerca do mundo antigo. A revista pode ser consultada no site <http://www.herodoto.unifesp.br>.

15.5 Laboratórios

Relação dos laboratórios de pesquisa e respectivos docentes que estarão sediados junto ao gabinete de trabalho:

CAPPH – Cidade, Arquitetura e Preservação em Perspectiva Histórica

Fernando Atique e Manoela Rossinetti Ruffinoni (Departamento de História da Arte)

Centro de Estudos de Ensino de História

Alexandre Pianelli Godoy, Antonio Simplício de Almeida Neto, Elaine Lourenço e Maria Rita de Almeida Toledo

Formação das Nações, Identidades Nacionais e Nacionalismos nos séculos XIX e XX

André Machado, Andrea Slemian, Maria Luiza Ferreira de Oliveira e Wilma Peres Costa

Grupo de Pesquisa de História, Memória, Educação e Patrimônio

Márcia Eckert, Lucília Siqueira e Odair Paiva

Heródoto – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afro-asiáticas

Gilberto da Silva Francisco, Glaydson José da Silva, Patrícia Teixeira Santos, Samira Adel Osman e Fabiano Fernandes

Hímaco – História, Mapas e Computadores

Janes Jorge, Fernando Atique, Luis Ferla

História, Memória e Patrimônio do Trabalho

Clifford Andrew Welch, Edilene Teresinha Toledo e Luigi Biondi

LAPHA – Laboratório de Pesquisas de História das Américas

Mariana Villaça e José Carlos Vilardaga

Núcleo de Estudos Ibéricos/Laboratório de Estudos Medievais

Ana Nemi, Rafael Ruiz,. Rosângela Leite e Rossana Pinheiro

Poder e Política na Época Moderna

Bruno Feitler, Luís Filipe S Lima e Maximiliano Menz

Trânsitos: diálogos culturais em África e na Diáspora

Fabiana Schleumer e Julio Moracen

16. INFRAESTRUTURA

Estrutura física do *campus*

O *campus* localizado no Bairro dos Pimentas possui um conjunto de edificações com áreas destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de apoio acadêmico e administrativo.

Prédio acadêmico principal com total de 20.767,82m².

O subsolo da edificação (5.565,76 m²) contém área de estacionamento coberto com 190 vagas para veículos e 61 vagas para motos, salas de manutenção, motoristas, ar condicionado, controle e segurança, DG/PTR, depósitos, lavagem, hall, elevadores, lixos recicláveis, casa de bomba e cisternas.

O térreo (3.073,50 m²) contempla pátio coberto com 961,90 m² de área, acesso a escadas e elevadores para circulação entre os pavimentos, cozinha com 246,35 m² com salas e apoio. Ainda instalações sanitárias, para funcionários e alunos, auditório com 166,28 m², saguão com 324,25 m² e restaurante universitários com 288,98 m² e outros.

O primeiro pavimento com área de 3.009,14 m² contempla um espaço para uma Biblioteca com 709,53 m², onde está localizado também salas de estudo individual, referência, direção, processo técnico aquisição, higienização, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, guarda volumes e copa. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O segundo pavimento com área de 3.006,25 m² contempla um espaço para uma Biblioteca com 812,59 m², onde está localizado também salas de estudo, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições. Na outra ala temos 16 salas de aula, sala de professores, sala de estudo, sala de informática e instalações sanitárias.

O terceiro pavimento com área de 3.009,14 m² contempla um espaço para um Centro de Documentação com 228,10 m², onde está localizado também salas de pesquisas, sala de arquivos, sala de reunião, sala de TI, sala de ar condicionado, exposições, sala de treinamento técnico, laboratório de línguas I e II, laboratório de

informática e áudio visual. Na outra ala temos 16 salas de aula e instalações sanitárias.

O pavimento técnico para área de equipamentos em geral conta com 3.104,03 m²

Prédio “Arco” – Com 4.740m², divididos em 2 pisos (2370m² cada piso), esse prédio abriga no pavimento superior os gabinetes de todos os professores equipados com computador conectado à inter e intranet, impressora e ramal telefônico. Ainda no pavimento superior as chefias de Departamento, as coordenações de graduação e de pós-graduação possuem salas próprias, alocadas por Departamentos. Já no pavimento térreo são abrigados todos os setores de apoio acadêmico e administrativo: Departamentos de Curso, Secretaria de Alunos, Apoio Pedagógico, Secretaria de Pós-Graduação e Divisões Administrativas.

Prédio Anexo - com total de 777 m² divididos em 3 pavimentos de 259 m² cada um, este prédio oferece 5 salas dedicadas à secretaria dos Departamentos, à Direção Acadêmica, ao Setor Administrativo, dispondo de um elevador que garante a acessibilidade aos 3 andares deste bloco e aos dois andares do Prédio “Arco”.

Teatro Municipal – Dentro do campus há ainda o “Teatro Adamastor Pimentas” cuja gestão e uso se dão em parceria com a Prefeitura do município. O teatro possui 5701m², com 750 lugares, mezanino, camarotes, camarins, fosso, depósitos para cenografia, espaços para cafés ou lanchonete, vestiários masculino e feminino, iluminação profissional.

Laboratórios para pesquisa

A Unifesp possui atualmente cerca de 3.300 computadores, todos estes conectados à rede institucional. Destes, 48 compõem estações de trabalho à disposição dos alunos do Campus Guarulhos.

Para além da estrutura de rede de computadores e estações de trabalho, deve-se ressaltar que as salas de aula do Campus Guarulhos estão equipadas com

projetores multimídia. Também as salas para docentes são equipadas com computadores ligados à Internet.

O curso de História também conta com espaços próprios no novo campus dos Pimentas, que são o Laboratório de Arqueologia e o Laboratório de Iniciação Científica, e espaços compartilhados com outros cursos, como o Laboratório de Humanidades Digitais, a sala do projeto PET e o Centro de Memória e Pesquisa Histórica.

Biblioteca:

A Biblioteca de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos iniciou suas atividades em 2007, seu acervo encontra-se em fase de implantação. Atualmente é composto por aproximadamente 40 mil livros (obras de referência, bibliografia básica e Literatura), 2.798 fascículos de periódicos (revistas técnico-científicas, jornais, folhetos) e 525 títulos de multimeios (CD-ROMs, DVDs e fitas de vídeo), totalizando cerca de 43.323 mil itens. Novas compras são feitas semestralmente a partir de propostas dos docentes de todos os Cursos. A Biblioteca do Campus de Guarulhos tem recebido importantes doações nacionais e internacionais, tendo incorporado, desse modo, muitas obras raras e inencontráveis no mercado editorial, como preciosas coleções de História da Arte e acervos generosamente cedidos por importantes historiadores. Destacam-se, no caso da História, o apoio que a biblioteca tem recebido dos colegas do Departamento de História da Universidade de São Paulo, dentre os quais destacamos o Prof. José Carlos Sebe Bom Meihy, que doou toda a sua Biblioteca pessoal e o Professor Marcos Silva que, além de inúmeros livros, doou toda a sua coleção de Teses.

Em seu atual espaço físico provisório, a biblioteca conta com 400 m², possui quatro computadores para pesquisa, conectados à Internet, e espaço para estudo em grupo e individual. Sua equipe é formada por 2 bibliotecários, uma assistente administrativa e quatro estagiários do CIEE, o horário de funcionamento da biblioteca é das 9:00 às 22:00h de segunda a sexta. Possui acervo aberto e para catalogação e gerenciamento dos livros e periódicos é usado o software PHL, o qual permite ao usuário realizar buscas, renovações e reservas pelo site da Biblioteca de

qualquer computador. Está disponível também o acesso remoto ao sistema. O sistema de Classificação utilizado é a Classificação Decimal de Dewey – CDD, e são usadas para catalogação as ferramentas: Tabela Cutter e o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2. A Biblioteca possui acesso às bases: Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Portal Domínio Público, entre outros de acesso livre para Universidades Públicas.

O Campus de Guarulhos foi recentemente contemplado pelo programa FAP-Livros, da FAPESP (Processo 2009/16536-1). Este pedido, destinado a colocar a Biblioteca do Campus de Guarulhos em padrão de excelência compatível com seus ambiciosos propósitos, solicitou livros e bases eletrônicas nacionais e internacionais no valor de R\$ 2,200 milhões (Valores: Livros nacionais – R\$ 77.078,48, distribuídos entre 2.296 títulos. Livros estrangeiros – US\$ 2.214.495,21, distribuídos entre 9.745 títulos, base de dados (ArtStor, Gale e EEBO) e livros eletrônicos). Desse total solicitado, não houve corte no número de livros, mas somente no de algumas bases. A biblioteca do campus Guarulhos também integra o projeto Formação do Acervo da Biblioteca Unifesp, com captação em andamento, via Lei Rouanet no valor de R\$376.800,00 mil.

Encontra-se também em andamento solicitação para assinatura de Periódicos (em forma convencional e eletrônica), não recobertos pelo Portal Capes, mas imprescindíveis para a permanente atualização dos pesquisadores do Campus e sua inserção no debate internacional de suas disciplinas. As Bibliotecas da Unifesp participam de programas especiais de comutação bibliográficas tais como COMUT, EMBRAPA e outros, que visam localizar e obter em outras bibliotecas do País e exterior, o material bibliográfico não existente em seu acervo. Além disso, todos os docentes e os alunos têm acesso ao portal PERIÓDICOS da CAPES, que disponibiliza vasto acervo bibliográfico especializado, não só nos computadores da Unifesp, mas também em suas residências, bastando que tenham acesso à Internet e se cadastrem na Intranet da Unifesp.

17. CORPO SOCIAL

O corpo docente de História é composto, atualmente, de 35 professores doutores e 03 professores livre-docentes, sendo apresentados, a seguir. Todos são contratados pelo Regime de Dedicção Exclusiva.

17.1 Corpo Docente

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Títuloção	Regime de Dedicção
1	Alexandre Pianelli Godoy	História – História Social	Doutorado	DE
2	Ana Lúcia Lana Nemi	História – História Social	Doutorado	DE
3	André Roberto de Arruda Machado	História – História Social	Doutorado	DE
4	Andréa Slemian	História – História Social	Doutorado	DE
5	Antonio Simplicio de Almeida Neto	História – Educação	Doutorado	DE
6	Bruno Guilherme Feitler	História – História e Civilizações	Doutorado	DE
7	Cláudia Regina Plens	Arqueologia – Arqueologia	Doutorado	DE
8	Clifford Andrew Welch	<i>American Studies</i> – História	Doutorado	DE
9	Denilson Botelho de Deus	História – História Social	Doutorado	DE
10	Edilene Teresinha Toledo	História – História Social	Doutorado	DE
11	Elaine Lourenço	História – História Social	Doutorado	DE
12	Fabiana Schleumer	História – História Social	Doutorado	DE
13	Fabiano Fernandes	Ciências Sociais – História Social	Doutorado	DE
14	Fábio Franzini	História – História Social	Doutorado	DE
15	Fernando Atique	Arquitetura – História e Fundamentos Sociais da Arquitetura e do Urbanismo	Doutorado	DE
16	Gilberto da Silva Francisco	História – Arqueologia	Doutorado	DE
17	Glaydson José da Silva	História – História Social	Doutorado	DE
18	Iuri Cavlak	História – História e Sociedade	Doutorado	DE
19	Jaime Rodrigues	História – História Social	Doutorado	DE

20	Janes Jorge	História – História Social	Doutorado	DE
21	José Carlos Vilardaga	História – História Social	Doutorado	DE
22	Júlio Moracen Naranjo	Artes Cênicas – Antropologia e Teatro	Doutorado	DE
23	Lucília Santos Siqueira	História – História Social	Doutorado	DE
24	Luigi Biondi	<i>Lettere</i> – História Social	Doutorado	DE
25	Luis Antonio Coelho Ferla	História – História Econômica	Doutorado	DE
26	Luis Filipe Silvério Lima	História – História Social	Doutorado	DE
27	Marcia Barbosa Mansor D'Alessio	História – História	Livre-docente	DE
28	Marcia Eckert Miranda	História – História Econômica	Doutorado	DE
29	Maria Luiza Ferreira de Oliveira	História – História Social	Doutorado	DE
30	Maria Rita de Almeida Toledo	História – Educação	Livre-docente	DE
31	Mariana Martins Villaça	História – História Social	Doutorado	DE
32	Maximiliano Mac Menz	História – História Econômica	Doutorado	DE
33	Odair da Cruz Paiva	História – História Social	Doutorado	DE
34	Patricia Teixeira Santos	História – História	Doutorado	DE
35	Rafael Ruiz Gonzalez	Direito – História Social	Doutorado	DE
36	Renato Rodrigues da Silva	História – <i>History</i>	Doutorado	40
37	Rosangela Ferreira Leite	História – História Econômica	Doutorado	DE
38	Rossana Alves Baptista Pinheiro	História – História Social	Doutorado	DE
39	Samira Adel Osman	História – História Social	Doutorado	DE
40	Wilma Peres Costa	Ciências Sociais – História Econômica	Livre-docente	DE

17.2 Corpo Técnico e Administrativo

Nº	Nome	Cargo/Função	Local de atuação
1	Jean Aparecido da Cunha	Técnico em Assuntos Educacionais	Apoio Pedagógico
2	Vilma da Silva Castro	Assistente Administrativo / Secretário acadêmico	Secretaria Acadêmica

18. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Parecer CNE/CP nº 9 de 8 de maio de 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*. Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 09/03/2018.

BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em 09/03/2018.

BRASIL. Lei 11.738 de 16 de julho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm . Acesso em 09/03/2018.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação 2014-2024* [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

Disponível em:

<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> Acesso em 09/03/2018

BRASIL. (2001). Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. Parecer CNE/CES nº 492 de 3 de abril de 2001.

UNIFESP. *Estatuto e Regimento Geral – 2011*. Disponível em:

<http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/todos-os-arquivos/category/69-regimento>

UNIFESP. *Regimento Interno da Pró-Reitoria da Graduação – 2014*. Disponível em:

<http://www.unifesp.br/reitoria/prograd/pro-reitoria-de-graduacao/informacoes-institucionais/todos-os-arquivos/category/69-regimento>

UNIFESP. *Projeto Pedagógico Institucional – PPI – 2011/2015*. Disponível em:

<http://www.unifesp.br/reitoria/proplan/ppi>

UNIFESP. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016/2020*. Disponível em:

https://www.unifesp.br/world/images/arquivos/PDI_2016-2020.pdf